



CETADER

CENTRO EDUCACIONAL TEOLÓGICO
DAS ASSEMBLÉIAS DE DEUS
NO BRASIL



ADMINISTRAÇÃO E LIDERANÇA
CRISTÃ COM ÉTICA

Curso Básico em Teologia



CETADEB – Centro Educacional Teológico das Assembléias de Deus do Brasil

Rua Antônio José de Oliveira, 1180

Bairro São Carlos - Cx. Postal 241

86800-490 – Apucarana – PR

Fone/Fax: (43) 3426-0003

Celular TIM: (43) 9960-0910 / (43) 9924-0708 / (43) 9960-8886

Celular Vivo: (43) 9133-3953 / (43) 9157-1462

Celular Oi: (43) 8455 4830 / (43) 8455 4831 / (43) 8455 4832

E-mail: contato@cetadeb.com.br

Site: www.cetadeb.com.br

Aluno(a): _____

Administração e Liderança Cristã com Ética

***Genildo Simplício e
Jamiel de Oliveira Lopes***

Copyright © 2008 by Genildo Simplício e
Jamiel de Oliveira Lopes

Diagramação: Jônatas Lima Lopes

Revisão: Zilma J. Lima Lopes

O conteúdo dessa obra é de inteira responsabilidade
dos autores.

4ª Edição – Set/2012

DIRETORIAS E CONSELHOS

Diretor

Pr Hércules Carvalho Denobi

Vice-Diretora

Eliane Pagani Acioli Denobi

Conselho Consultivo

Pr Daniel Sales Acioli – Apucarana-PR

Pr Perci Fontoura – Umuarama-PR

Pr José Polini – Ponta Grossa-PR

Coordenação Teológica

Pr Genildo Simplício – São Paulo-SP

Dc Márcio de Souza Jardim – Guaíra-PR

Assessoria Jurídica

Dr Mauro José Araújo dos Santos – Apucarana-PR

Dr Carlos Eduardo Neres Lourenço – Curitiba-PR

Dr Altenar Aparecido Alves – Umuarama-PR

ABREVIações

a.C. – antes de Cristo.

ARA – Almeida Revista e Atualizada

ARC – Almeida Revista e Corrigida

AT – Antigo Testamento

BV – Bíblia Viva

BLH – Bíblia na Linguagem de Hoje

c. – Cerca de, aproximadamente.

cap. – capítulo; caps. – capítulos.

cf. – confere, compare.

d.C. – depois de Cristo.

e.g. – por exemplo.

Fig. – Figurado.

fig. – figurado; figuradamente.

gr. – grego

hb. – hebraico

i.e. – isto é.

IBB – Imprensa Bíblica Brasileira

Km – Símbolo de quilometro

lit. – literal, literalmente.

LXX – Septuaginta (versão grega do AT)

m – Símbolo de metro.

MSS – manuscritos

NT – Novo Testamento

NVI – Nova Versão Internacional

p. – página.

ref. – referência; refs. – referências

ss. – e os seguintes (isto é, os versículos consecutivos de um capítulo até o seu final. Por exemplo: 1Pe 2.1ss, significa 1Pe 2.1-25).

séc. – século (s).

v. – versículo;

vv. – versículos.

ver - veja

NOSSO CREDO

-  Em um só Deus, eternamente subsistente em três pessoas: O Pai, Filho e o Espírito Santo. (Dt 6.4; Mt 28.19; Mc 12.29).
-  Na inspiração verbal da Bíblia Sagrada, única regra infalível de fé normativa para a vida e o caráter cristão (2Tm 3.14-17).
-  Na concepção virginal de Jesus, em sua morte vicária e expiatória, em sua ressurreição corporal dentre os mortos e sua ascensão vitoriosa aos céus (Is 7.14; Rm 8.34 e At 1.9).
-  Na pecaminosidade do homem que o destituiu da glória de Deus, e que somente o arrependimento e a fé na obra expiatória e redentora de Jesus Cristo é que pode restaurá-lo a Deus (Rm 3.23 e At 3.19).
-  Na necessidade absoluta do novo nascimento pela fé em Cristo e pelo poder atuante do Espírito Santo e da Palavra de Deus, para tornar o homem digno do Reino dos Céus (Jo 3.3-8).
-  No perdão dos pecados, na salvação presente e perfeita e na eterna justificação da alma recebidos gratuitamente de Deus pela fé no sacrifício efetuado por Jesus Cristo em nosso favor (At 10.43; Rm 10.13; 3.24-26 e Hb 7.25; 5.9).
-  No batismo bíblico efetuado por imersão do corpo inteiro uma só vez em águas, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme determinou o Senhor Jesus Cristo (Mt 28.19; Rm 6.1-6 e Cl 2.12).

-  Na necessidade e na possibilidade que temos de viver vida santa mediante a obra expiatória e redentora de Jesus no Calvário, através do poder regenerador, inspirador e santificador do Espírito Santo, que nos capacita a viver como fiéis testemunhas do poder de Cristo (Hb 9.14 e 1Pe 1.15).
-  No batismo bíblico no Espírito Santo que nos é dado por Deus mediante a intercessão de Cristo, com a evidência inicial de falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7).
-  Na atualidade dos dons espirituais distribuídos pelo Espírito Santo à Igreja para sua edificação, conforme a sua soberana vontade (1Co 12.1-12).
-  Na Segunda Vinda premilenial de Cristo, em duas fases distintas. Primeira - invisível ao mundo, para arrebatá-la a sua Igreja fiel da terra, antes da Grande Tribulação; segunda - visível e corporal, com sua Igreja glorificada, para reinar sobre o mundo durante mil anos (1Ts 4.16. 17; 1Co 15.51-54; Ap 20.4; Zc 14.5; Jd 14).
-  Que todos os cristãos comparecerão ante o Tribunal de Cristo, para receber recompensa dos seus feitos em favor da causa de Cristo na terra (2Co 5.10).
-  No juízo vindouro que recompensará os fiéis e condenará os infiéis (Ap 20.11-15).
-  E na vida eterna de gozo e felicidade para os fiéis e de tristeza e tormento para os infiéis (Mt 25.46).

Convenção Geral das Assembléias de Deus do Brasil - CGADB

SUMÁRIO

LIÇÃO I: A IGREJA E SUA ORGANIZAÇÃO.....	9
ATIVIDADES: LIÇÃO I	29
 LIÇÃO II: LIDERANÇA CRISTÃ	 31
ATIVIDADES: LIÇÃO II	45
 LIÇÃO III: O LÍDER E O GERENCIAMENTO PESSOAL	 47
ATIVIDADES: LIÇÃO III	78
 LIÇÃO IV: O LÍDER E O SEU RELACIONAMENTO COM A IGREJA....	 79
ATIVIDADES: LIÇÃO IV	110
 LIÇÃO V: O LÍDER E A ÉTICA CRISTÃ	 111
ATIVIDADES: LIÇÃO V	128
 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	 129

Anotações:

[illegible]

Lição I

A Igreja e sua Organização

ADMINISTRAR

I – O QUE É ADMINISTRAR?

1. Conceitos errados

- ✓ Administrar é fazer mil coisas.
- ✓ Administrar é executar todas as tarefas individualmente.
- ✓ Administrar significa explorar os outros.

2. Significado real

1º R
"É a ciência de gerar um organismo retirando-o da inércia, levando-o a melhor funcionalização dos recursos que justificaram sua criação, com o menor dispêndio (gasto) e sem lhe comprometer o futuro."

2º R
É distribuir as responsabilidades. O bom administrador leva as pessoas a realizarem suas tarefas cada vez melhor e a se realizarem no trabalho.

II – O QUE SIGNIFICA ADMINISTRAÇÃO ECLESIAÍSTICA?

3º R
É o estudo dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pastor no que tange à sua função de líder ou administrador principal da Igreja a que serve.

A Igreja é simultaneamente, **ORGANISMO E ORGANIZAÇÃO.**

W² R

A Igreja é o povo de Deus organizado num tríplice aspecto: espiritual, social, e econômico. A Igreja atende a missão para a qual Deus a constituiu: adoração, edificação e evangelização.

A igreja como Organismo (Igreja invisível): A igreja é o corpo de Cristo (1Co 12.12-14,27). Como corpo, ela é um organismo vivo, e não apenas uma agregação de pessoas.

Não há nada neste mundo, que se compare a igreja do Senhor Jesus. Como corpo ela se desenvolve independentemente da vontade humana. Nada conseguiu, até hoje, deter o seu crescimento. A igreja como organismo é universal, estando presente em todas as partes do mundo, independentemente de denominação.

A igreja como Organização (Igreja visível): Como organização a igreja é uma instituição dividida em denominações distintas. Cada denominação possui suas características próprias: estatutos, regras, dogmas, doutrinas, costumes, etc., e funciona de acordo com a visão ou interpretação de um determinado fundador.

A igreja de Cristo não está subalterna a nenhuma instituição humana, porém, como organização, precisa se adequar as exigências governamentais, cumprindo suas obrigações sociais e tributárias.

III – PRINCÍPIOS BÍBLICOS DE ADMINISTRAÇÃO

1. Deus estabeleceu princípios que regem o universo. (Pv 8.22)
2. O exemplo da criação. (Gn 1,2)
3. Homens de Deus que foram verdadeiros administradores.
 - ✓ Jetro (Ex 18)
 - ✓ José, no Egito
 - ✓ Daniel
 - ✓ Davi

Base Bíblica

- I) 1Co 12:5 → “diversidade de ministério” - diaconia
- II) 2Co 8:19-21 → “ministrada” é serviço diaconal
- III) 2Co 9:12-13 → “administração” é diaconia.

“...diversidade de ministério”. Pode ser traduzida por ministração que deriva do termo grego *Diakonia* que pode significar serviços práticos ou serviços de cunho espiritual.

Esta palavra também pode significar ofício e, mais tecnicamente ainda, ofício dos diáconos.

Estão em foco todos os serviços espirituais ou então os serviços que visam aliviar os sofrimentos físicos e a necessidade da Igreja.

“ministrada...” a oferta recolhida pelo apóstolo Paulo nos leva a ver uma atitude espiritual de alto grau de compaixão pelos necessitados, por outro lado vemos que a oferta coletada e administrada aparece como um trabalho operacional. (1er v. 20)

O termo grego, **diakonia**, “gerenciar”, “distribuir” como mordomo.

O termo administração aponta para o ofício de um serviço público e para sua execução. Tem o sentido de aliviar, ministrar. A raiz desta palavra é a idéia de prestar serviço espiritual ou material.

IV – O EXEMPLO DE JESUS

Jesus sempre procurou obter ajuda de outras pessoas:

- ✓ Nas Bodas de Caná (Jo 2.7)
- ✓ Na ressurreição de Lázaro (Lc 11.39)
- ✓ Na multiplicação dos pães (Jo 6.12)

V – O QUE FAZ UM BOM ADMINISTRADOR

5º R

- ✓ Ajuda as pessoas a fazerem o trabalho, em vez de executá-lo ele mesmo.
- ✓ Sua missão principal é motivar outras pessoas para o trabalho.

VI – A ADMINISTRAÇÃO ECLESIASTICA SOB O PONTO DE VISTA BÍBLICO

Análise da linha de autoridade estabelecida por Moisés em atenção ao conselho de Jetro, baseada no texto de Êxodo 18.13-27

 **Observação e inspeção pessoal** – “E aconteceu que, ao outro dia, Moisés assentou-se para julgar o povo; e o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até à tarde.” (v.13)

 **Interrogatório – Investigação perspicaz** - “Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo, disse: Que é isto que tu fazes ao povo? Por que te assentas só, e todo o povo está em pé diante de ti, desde a manhã até à tarde?” (v.14)

 **Resolução de Conflito – correção** - “Então, disse Moisés a seu sogro: É porque este povo vem a mim para consultar a Deus. Quando tem algum negócio, vem a mim, para que eu julgue entre um e outro e lhes declare os estatutos de Deus e as suas leis.” (v.15 e 16)

 **Julgamento** – “O sogro de Moisés, porém, lhe disse: Não é bom o que fazes.” (v.17)

 **Avaliação do efeito sobre o líder e sobre o povo** - “Totalmente desfalecerás, assim tu como este povo que está contigo; porque este negócio é mui difícil para ti; tu só não o podes fazer.” (v.18)

-
-  **Instrução Técnica. Aconselhamento. Representação. Determinação de procedimentos** – “Ouve agora a minha voz; eu te aconselharei, e Deus será contigo. Sê tu pelo povo diante de Deus e leva tu as coisas a Deus” (v.19)
-  **Ensino. Trabalho de demonstração. Delegação da especificação. Seleção. Estabelecimento. Qualificações. Atribuições e Responsabilidade** - “e declara-lhes os estatutos e as leis e faze-lhes saber o caminho em que devem andar e a obra que devem fazer.” (v.20)
-  **Cadeia de Comando. Hierarquia** - “E tu, dentre todo o povo, procura homens capazes, tementes a Deus, homens de verdade, que aborreçam a avareza; e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez.” (v.21)
-  **Extensão do Controle. Julgamento. Avaliação. Limites para tomar decisão. Administração por exceção. (prerrogativa – privilégio)** – “para que julguem este povo em todo o tempo, e seja que todo negócio grave tragam a ti, mas todo negócio pequeno eles o julguem; assim, a ti mesmo te aliviarás da carga, e eles a levarão contigo.” (v.22)
-  **Benefícios – resultados** – “Se isto fizeres, e Deus to mandar, poderás, então, subsistir; assim também todo este povo em paz virá ao seu lugar.” (v.23)
-  **Avaliação e ação** – “E Moisés deu ouvidos à voz de seu sogro e fez tudo quanto tinha dito.” (v.24)
-

** Escolha. Seleção. Atribuição de responsabilidades.**

Extensão de Controle – “e escolheu Moisés homens capazes, de todo o Israel, e os pôs por cabeças sobre o povo: maiores de mil e maiores de cem, maiores de cinquenta e maiores de dez.” (v.25)

 “E eles julgaram o povo em todo tempo; o negócio árduo traziam a Moisés, e todo negócio pequeno julgavam eles.” (v.26)

As pessoas investidas de autoridade são divinamente ordenadas a usá-la responsabilmente, para os propósitos celestiais.

Outros modelos de administração Bíblica:

- ✓ Noé e construção da Arca (Gn 6)
- ✓ A reconstrução de Jerusalém por Esdras e Neemias (livros de Esdras e Neemias)
- ✓ A construção do templo por Salomão (IRs 5-6)

VII – PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ADMINISTRAÇÃO

Vejamos alguns princípios de administração:

- A) Todos os membros da organização participam da sua administração, uma vez que estão relacionados com pelo menos uma atividade;
- B) Com a divisão do trabalho, dividem-se também a autoridade e a responsabilidade de cada um. O poder é conquistado na base da competência, da realização e da interação, e não imposto;

- C) A valorização do pessoal é feita sem discriminação, uma vez que uma organização tem necessidade tanto de pessoas técnico como de administrativo
- D) A implementação e a execução da política estão inseparavelmente interligadas e exigem a interação entre grande variedade de membros da organização em todos os níveis;
- E) Não exigem regras administrativas que possam ser aplicadas automaticamente a todos os problemas. Assim como as situações mudam, os princípios da administração precisam mudar para poder enfrentar as novas condições;
- F) Uma organização é parte integrante de um sistema maior e depende do intercambio mantido como esse sistema, ou seja, ela não é auto-suficiente para se manter.

1. Previsão/planejamento

Predetermina um curso de ação:

- ✓ Objetivos
- ✓ Programação
- ✓ Cronograma
- ✓ Orçamento
- ✓ Determinação de procedimentos

2. O que é Planejamento

Danilo Gandin (1994) apresenta pelo menos nove conceitos sobre planejamento:

- a) Planejar é transformar a realidade numa direção escolhida.
- b) Planejar é organizar a própria ação (de grupo, sobretudo).
- c) Planejar é implantar “um processo de intervenção na realidade”.
- d) Planejar é agir racionalmente.
- e) Planejar é dar clareza e precisão à própria ação (de grupo, sobretudo).
- f) Planejar é explicitar os fundamentos da ação do grupo.
- g) Planejar é por em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação.
- h) Planejar é realizar um conjunto orgânico de ações, proposto para aproximar uma realidade a um ideal.
- i) Planejar é realizar o que é importante (essencial).

3. Planejamento Estratégico (PE)

“... é um processo contínuo de, sistematicamente e com o maior conhecimento possível do futuro contido, tomar decisões atuais que envolvam riscos; organizar sistematicamente as atividades necessárias à execução destas

*decisões e, através de uma retroalimentação organizada e sistemática, medir o resultado dessas decisões em confronto com as expectativas alimentadas”.*¹

Vasconcellos Filho (1978) define PE como: “... metodologia de pensamento participativo, utilizada para definir a direção que a organização deve seguir, por meio da descoberta de objetivos válidos. O produto final desta metodologia é um documento escrito chamado Plano Estratégico.”

O planejamento estratégico, segundo o mesmo autor, não pode ser feito a longo prazo, sob pena de colocar em descrédito todo o planejamento.

Carvalho e Serafim (1995) enumeram algumas vantagens do PE bem elaborado:

- 1) Redução acentuada dos riscos da incerteza à tomada de decisões estratégicas;
- 2) Melhor adaptação da organização ao processo de mudança contínua do ambiente;
- 3) Possibilita aos dirigentes de todos os níveis terem uma visão da direção certa para onde a organização deve caminhar.

¹ P. Drucker, Introdução a Administração, São Paulo, Pioneira, 1984

4. Planejamento Estratégico (PE) na Igreja

Para desenvolver um programa de PE na igreja, segundo Carvalho (2004) é necessário que:

- 1) As estratégias sejam consistentes com a realidade da igreja;
- 2) As consequências operacionais e financeiras destes planos e programas possam ser detalhadas para a comunidade;
- 3) As ações operacionais sejam congruentes com as estratégias e planos selecionados; e
- 4) Finalmente, que os resultados possam ser monitorados pela liderança da igreja, e avaliados continuamente.

5. Organização

Reúne meios e recursos materiais e humanos, distribuídos harmoniosamente que funcionam como um todo.

Numa organização deve haver:

- ✓ Criação de uma estrutura de trabalho
 - ✓ Delegação
 - ✓ Estabelecimento de relações
-

6. Comando

Determinação de providências para que a organização funcione de acordo com as normas vigentes.

- ✓ Tomada de decisão
- ✓ Comunicação
- ✓ Motivação
- ✓ Seleção de material
- ✓ Desenvolvimento de pessoal

7. Coordenação

- ✓ Manter o organismo em funcionamento homogêneo
- ✓ Desenvolver cada órgão
- ✓ Manter o equilíbrio do sistema operacional

8. Controle

- ✓ Avaliar e regular o trabalho em andamento e acabado
- ✓ Estabelecer padrões de execução
- ✓ Medir desempenho
- ✓ Avaliação do desempenho

VIII – OBJETIVOS DA ORGANIZAÇÃO

1. **Simplificar o trabalho.** Fazer as coisas da forma mais prática e eficiente.
 2. **Facilitar a produção.** Simplificar o trabalho para produzir mais e da melhor maneira possível.
-

IX – RAMOS DA ADMINISTRAÇÃO

A) A ADMINISTRAÇÃO SECULAR

A administração secular possui três grandes ramos:

1. Departamento De Pessoal

Cuida das pessoas que compõe o quadro funcional da empresa ou instituição, preocupando-se com a situação disciplinar, a integração, o treinamento, a produtividade, a administração, a demissão, as férias, a substituição, etc.

2. Departamento Financeiro

Analisa a receita e programa as despesas.

3. Departamento de Organização & Métodos

Estuda e pesquisa a maneira de a empresa operar, estabelecendo as sequências mais lógicas e o tempo preciso.

B) A ADMINISTRAÇÃO DA IGREJA

A administração institucional da igreja compreende a organização administrativa, eclesiástica, financeira e patrimonial, nas seguintes áreas:

Atividades pastorais e evangelizadoras;

- ✓ Organização financeira;
- ✓ Organização patrimonial;
- ✓ Organização contábil;

1. A Organização Administrativa Eclesiástica

Nemuel Kessler e Samuel Câmara (1987) dizem: *“A igreja cristã é uma sociedade com vida coletiva, organizada em conformidade com algum plano definido, adaptado a algum propósito definido, que ela se propõe realizar. Por conseguinte, conta com seus oficiais e ordenanças, suas leis, e regulamentos apropriados para a administração de seu governo e para cumprimento de seus propósitos”.*

Em razão da Lei 10.825/03, a igreja, como organização religiosa é considerada pessoa jurídica de direito privado, diante disto, precisa ter atas e estatutos registrados em cartório para ter existência legal reconhecida, além da obrigatoriedade de se inscrever no CNPJ- Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

*“O estatuto é um documento fundamental constitutivo do grupo, isto é, o conjunto de normas que estabelecem a estrutura e a organização da sociedade ou do grupo”.*¹

Geralmente os órgãos dirigentes da igreja são: Diretoria e Assembleia Geral, sendo que a Diretoria deve ser composta por:

¹ Nemuel Kessler e Samuel Câmara Administração Eclesiástica (1987), p 45. [Modelo de Estatuto]

1. Presidente
2. Vice- Presidente
3. Secretários
4. Tesoureiros

Para uma boa organização e administração da igreja, objetivando o seu progresso material e espiritual deve haver a implantação de departamentos. A seguir sugerimos alguns:

1. Administração
2. Assistência Social
3. Música
4. Evangelização
5. Missões
6. Educação
7. Comunicação

As formas de governo das comunidades cristãs podem ser:

- ✓ **Episcopal ou prelática** – igrejas governadas pelos bispos, arcebispos;
 - ✓ **Presbiteriana ou oligárquica** – igrejas governadas por assembléias, presbíteros;
 - ✓ **Congregacional ou independente** – igrejas que praticam o autogoverno, ou seja, cada igreja possui seu governo individual e local.
-

De acordo com a forma de governo de cada comunidade cristã os administradores eclesiásticos (pastores e outros - não é um emprego fixo), trabalham por conta própria ou são autônomos, em sua maioria, são sustentados pelas igrejas para viverem integralmente a serviço delas.

2. A Administração Patrimonial Eficiente

- ✓ Registros de bens e propriedades da Igreja
- ✓ Conservação de todos os documentos importantes (títulos, papéis de seguro e outros) – Colocado em local à prova de fogo ou cofre de um banco.
- ✓ O secretário é o guardião oficial dos documentos – O pastor deve ter acesso sempre que queira.

3. As finanças da Igreja

Os registros contábeis – A contabilidade deve ser feita de acordo com os padrões exigidos por lei.

As obrigações sociais – A Igreja é isenta de impostos sobre os templos (patrimônios), sua renda, e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades, conforme o art. 150 da Constituição Federal; mas, deve pagar as obrigações sociais exigidas pelo governo como INSS, FGTS entre outras, às pessoas que trabalham em atividades seculares para a Igreja. O não cumprimento poderá implicar em multas e outras sanções contra o pastor e a Igreja.

A Constituição Federal, no Art. 150, concede imunidade tributária para certas categorias e atividades, como as entidades sem fins lucrativos, incluindo nestas, as instituições religiosas, que assim dispõe:

"Art. 150. Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios:

(...)

VI – instituir impostos sobre:

(...)

b) templos de qualquer culto;

(...)

§4º. As vedações expressas no inciso VI, alíneas b e c, compreendem somente o patrimônio, a renda e os serviços, relacionados com as finalidades essenciais das entidades nelas relacionadas.

Conforme exposto no art. 34, §1º, dos ADCT, o dispositivo acima entrou em vigor com a promulgação da Constituição, dispensando, por conseguinte, a edição de Lei Complementar.

4. A Prestação de Contas

O pastor deve anualmente fazer uma prestação de contas dos dízimos e ofertas que entram na Igreja bem como sua aplicação. É importante que seja apresentado um relatório por escrito e seja facultado aos membros o direito de acesso ao mesmo.

Além disso, há também a prestação de contas de acordo com o dispositivo legal que rege as Entidades Sem Fins Lucrativos - Lei 9.532/1997, artigos 12º ao 15º.

5. A secretaria

Atribuições do secretário - Cabe ao secretário cuidar de todos os documentos da secretaria e manter o rol de membros atualizado.

Documentos de uma secretaria – O rol de membros, livros, correspondências, etc.

Arquivo – A secretaria deve manter um arquivo organizado. Hoje é possível manter um banco de dados on-line.

X – POR QUE O OBREIRO DEVE ADMINISTRAR BEM?

1. Porque devem ser bons despenseiros

Veja as lições tiradas na parábola dos talentos (Mt 25.14-30):

- ✓ Devemos investir sabiamente o que Deus nos deu.
 - ✓ Devemos saber quais os talentos que Deus nos deu.
 - ✓ Deus dá ao cristão o tempo, a educação, a experiência, as habilidades naturais, riqueza, capacidade para gerar renda, etc.
 - ✓ Deus nos recompensará de acordo com a sabedoria aplicada por nós no investimento dessas coisas.
-

2. Porque a Bíblia nos ensina a fazermos tudo:

- ✓ Com ordem e decência (ICo 14.40)
- ✓ Para a glória do Senhor (ICo 10.31)
- ✓ Em nome do Senhor (Cl 3.17)
- ✓ Para o Senhor (IPe 4.11)

3. A autoridade e responsabilidade do obreiro na administração da igreja

Toda organização tem sua autoridade hierárquica, seu comando, sua liderança. Algumas são impostas outras são aceitas espontaneamente pelos seus subordinados.

Segundo Carvalho (2004) na prática administrativa, as diferentes formas de exercício da autoridade têm sua aplicação. Isso vai depender, dentre outros fatores:

- ✓ Da cultura organizacional
- ✓ Dos objetivos a serem atingidos
- ✓ Da natureza do empreendimento
- ✓ Da mobilidade da estrutura organizacional
- ✓ Do nível de motivação
- ✓ Do estilo de liderança e
- ✓ De um bom sistema de comunicações da empresa.

Tanto nas relações de trabalho quanto na igreja, quem recebe a responsabilidade para cuidar de algum cargo, tem

que ter autoridade suficiente para cumpri-la. Ao pastor são conferidos dois tipos de autoridades: A autoridade espiritual, conferida pelo Espírito Santo (Rm 12.7,8; Ef 4.11,12; 1 Tm 3.1-7) e a autoridade administrativa, incluindo-se aí a liderança participativa no âmbito da igreja (1Tm 3.4-5; 5.1-14).¹

O pastor que recebeu a autoridade do Espírito Santo como Ministro do Evangelho, precisa utilizar os instrumentos e recursos humanos (gerência) para exercer uma liderança bem sucedida na igreja em seus aspectos institucionais.

ATIVIDADES – LIÇÃO I

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 1) ☒ Administrar é a ciência de gerar um organismo retirando-o da inércia, levando-o a melhor funcionalização dos recursos que justificaram sua criação, com o menor dispêndio (gasto) e sem lhe comprometer o futuro.
- 2) ☒ O bom administrador leva as pessoas a realizarem suas tarefas cada vez melhor e a se realizarem no trabalho.
- 3) ☒ Administração Eclesiástica é o estudo dos diversos assuntos ligados ao trabalho do pastor no que tange à sua função de líder ou administrador principal da Igreja a que serve.
- 4) ☒ A igreja é o povo de Deus organizado num tríplice aspecto: espiritual, social e econômico.

¹ Antonio Vieira de Carvalho, Planejando e Administrando as Atividades da Igreja, 2004.

- 5) ☒ O bom administrador ajuda as pessoas a fazerem o trabalho, em vez de executá-lo ele mesmo.
- 6) ☒ Planejar é por em ação um conjunto de técnicas para racionalizar a ação.

Anotações:

[illegible]

Lição II

Liderança Cristã

LIDERANÇA CRISTÃ

I – O QUE É LIDERANÇA

1. Definição

1º R

Liderança "é o processo de conduzir pessoas a um objetivo comum". É a arte de influenciar pessoas. Há pessoas que não possuem um cargo de liderança, mas são líderes natos, capazes de influenciar um grupo. Outras têm o título e exercem a função de um líder, mas não possuem habilidade para liderar. Precisam usar a força para conquistar a obediência do grupo.

2º R

Liderar – Significa "mostrar o caminho, conduzir, guiar, dirigir o curso de outrem, indo adiante ou acompanhando-o". É fazer com que as pessoas ajam de forma efetiva.

2. Liderança conceitual e relacional – (1Ts 2.5-8)

O líder é alguém que faz duas coisas:

- ✓ Primeiro – Ele sabe para onde vai. Seus objetivos são claros (liderança conceitual).
- ✓ Segundo – Ele consegue persuadir outros a acompanhá-lo (liderança relacional).

O líder deve ser alguém orientado tanto para **alvos** como para **pessoas**. Se alguém não definiu especificamente e claramente o que quer, não é um líder.

O líder precisa ter objetivo, porque se não for assim, não sabe para onde liderar seu grupo. Precisa também motivar seu grupo a alcançar metas desejadas. Muitos têm grande capacidade de estimular a imaginação alheia e reunir seguidores, mas não sabem realmente para onde estão caminhando e acabam levando o grupo para um "beco sem saída". Outros têm alvos; sabem exatamente para onde vão, e se dirigem para o lugar certo, mas não conseguem persuadir ninguém a acompanhá-los.

O verdadeiro líder é aquele que tem capacidade para motivar ou inspirar os outros a segui-lo.

II - ESTILOS DE LIDERANÇA

O autor Idelbrando Chiavenato (1999) nos fala de três estilos de liderança diferentes:

1. Liderança autoritária ou autocrática

Na liderança autocrática o líder toma as decisões, sem consultar o grupo, ou seja, decide tudo sozinho; fixa as tarefas de cada um e determina o modo de concretizá-las. Não há espaço para a iniciativa pessoal, sendo este tipo de liderança

gerador de conflitos, de atitudes de agressividade, de frustração, de submissão e desinteresse, entre outras. A produtividade é elevada, mas a realização das tarefas não é acompanhada de satisfação.

2. Liderança liberal (laissez- faire)

A liderança liberal (laissez-faire) é do tipo não-diretiva; o líder funciona como elemento do grupo e só intervém, se for solicitado. É o grupo que levanta os problemas, discute as soluções e decide. O líder não intervém na divisão de tarefas, limitando-se a fornecer informações, se a sua intervenção for requerida.

Nos grupos com este tipo de líder e sem capacidade de auto-organização, podem surgir frequentes discussões, com desempenho das tarefas pouco satisfatório.

3. Liderança democrática

A liderança democrática é definida por Chiavenato como aquela em que é a decisão do grupo que prevalece, ou seja, o grupo participa da discussão da programação do trabalho, na divisão das tarefas, sendo as decisões tomadas coletivamente. O líder assume uma atitude de apoio, integrando-se no grupo, sugerindo alternativas sem, contudo, as impor.

Procura ser objetivo nas apreciações que faz do desempenho dos elementos do grupo e reenvia-lhe sínteses dos processos desenvolvidos.

Na prática, o mesmo líder pode adotar diferentes estilos, consoante as necessidades, motivos e contexto situacional. Cada tipo de situação requer um tipo de liderança para se alcançar eficácia dos subordinados *"Os líderes mais eficazes adotam estilos de liderança de acordo com as necessidades concretas das pessoas com quem lidam."* (Estanqueiro, 1992).

III – O ESTILO DE LIDERANÇA DE JESUS

5º R

O estilo de liderança de Cristo é fundamentado, principalmente, no amor, na verdade (Mt 5,34-37; Jo 18, 20-21) e na motivação, ou seja, na capacidade de persuadir os outros a segui-lo. O seu amor pelas ovelhas é tão grande que Ele deu sua vida por elas (Jo 10,11).

Cristo, como líder, não era autoritário, mas agia com autoridade e determinação (Mt 7.1-29). Ele não trabalhava só, mas de uma forma participativa dividia tarefas com os seus discípulos (Mt 10. 1-16).

Mostrou com atitudes que o líder precisa, às vezes, calar-se (Jo 8.1-11) e em outras, ter uma resposta pronta e precisa (Mt 22. 15-22).

Durante o milagre da multiplicação dos pães, ele nos ensinou de uma forma sistemática como administrar situações extremas. Os discípulos lhe apresentaram um problema: *“O lugar é deserto e o dia muito adiantado; despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não tem pão para comer”* (Mc 6.35,36).

Mas Jesus dividiu a responsabilidade com os discípulos, dizendo: *“dai-lhes vós de comer”* (v.37). Quando os discípulos apresentaram dificuldades para resolver a situação, Jesus quis saber o que eles podiam fazer, ao perguntar: *“Quantos pães tendes?”* (v.38).

Ao receber os cinco pães e os peixes, nos deu o exemplo de um trabalho em equipe, ordenou que os discípulos organizassem a multidão, dividindo-a em grupos de cinquenta e cem pessoas. Todos sentados na relva receberam pão e peixes até se fartarem.

O trabalho dos discípulos foi fundamental naquela ocasião. Imagine o que teria acontecido com aquela multidão faminta, se não houvesse organização.

O autor Michael Youssef (1987) diz que os verdadeiros líderes precisam ter o chamado e o caráter de Jesus Cristo; afinal, Ele foi o maior líder que já existiu. Se o líder da igreja deseja ser bem sucedido, não deve exercer sua liderança baseada nos modelos autoritários e manipuladores do mundo, mas deve olhar para Cristo e seguir seus ensinamentos.

Alguns princípios da liderança de Jesus Cristo segundo

Michael Youssef

1. Jesus foi confirmado líder, antes mesmo de liderar (Mt 3.16,17). O mesmo tem que acontecer com o líder espiritual, que precisa ser confirmado por pessoas de fora da igreja (1 Tm 3.7).
2. Prestar reconhecimento aos que o precederam (Jo 4. 36-38). Quando o líder se conscientiza de que sua capacidade de liderar é dada por Deus, ele passa a reconhecer o valor dos outros e agradece aos que o ajudaram a desenvolver essa capacidade (Jo 3.27).
3. Os bons pastores conhecem suas ovelhas; os bons líderes conhecem seus seguidores (Jo 10. 14-15). Para conhecer bem as ovelhas, é preciso ter amor por elas e não as tratar apenas como número ou membros registrados em um livro. O bom líder espiritual se preocupa com as necessidades de seus seguidores.
4. Aprender a enfrentar as críticas, porque Cristo, apesar de perfeito, foi criticado.

Todos nós temos dificuldades em lidar com as críticas, principalmente se estas são feitas por nossos irmãos na fé. Jesus também foi alvo delas (Jo 18,30). Quando as críticas forem justas, devemos aprender com elas. Quando nos criticarem injustamente, observemos o que Jesus nos diz em Mateus 5. 11,12.

O líder deve conhecer as pessoas que o rodeia e possuir a capacidade de se adaptar, o que exige certa flexibilidade e versatilidade, não deixando, no entanto, de ser coerente.

IV - O EXERCÍCIO DA LIDERANÇA

Para exercer o ofício da liderança, o líder precisa atentar para as seguintes ações:

Exercer a comunicação - A informação deve ser transmitida de maneira clara, simples, transparente e objetiva, de modo que as pessoas fiquem ligadas ao objetivo a ser alcançado. O ato de comunicar-se exige um retorno ou resposta daqueles que recebem a mensagem.

Uma comunicação inadequada representa um desperdício de energia. Por isso se faz necessário aprender a comunicar-se bem, rompendo toda e qualquer barreira que impeça que os outros recebam as nossas mensagens.

Delegar tarefas – Delegar é o processo contínuo pelo qual um líder atribui novas responsabilidades e autoridade, levando as pessoas a desenvolverem suas capacidades ou “dons” na direção do objetivo.

Quando o líder delega, ele organiza as tarefas, evita que seu trabalho se torne pesado demais e estimula seu pessoal a desenvolver autoconfiança e capacidade de assumir responsabilidades.

Exemplos bíblicos de delegação: Moisés e seu sogro, Jetro. Em Êxodos 18, 13-27, Moisés indica seus auxiliares durante a caminhada pelo deserto, Jetro, observando o esforço sobre-humano de seu genro Moisés, disse:

"Não é bom o que fazes. Sem dúvida desfalecerás, assim tu, como este povo que está contigo: pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer" (Ex. 18. 17-18).

O próprio Jesus delegou tarefas e responsabilidades aos seus discípulos (Mt 10.5-15; Mc 6.7-13; Lc 10.1-12).

Motivar os outros e a si mesmo. O líder precisa descobrir o potencial de cada pessoa, elogiá-la, aceitar novas idéias e estimular as pessoas a participarem das decisões, em busca dos objetivos pretendidos. Para isso, ele também precisa estar motivado.

O maior problema de um líder não é motivar os outros, mas impedir que os outros o desmotivem.

Planejar - O planejar é organizar nossas ações com vistas a alcançar nossos objetivos. É algo que exige decisões constantes, precisão e definição do que se quer de fato, aonde se quer chegar e o como fazer. É definir prioridades. O planejamento é algo imprescindível na vida de um líder.

V - QUALIFICAÇÕES DE UM BOM LÍDER

Existem algumas qualificações que são indispensáveis a um líder e precisam ser cultivadas. Há uma listagem imensa que vai desde a **competência técnica, espírito de decisão, inteligência, conhecimentos, sabedoria e imaginação**. A característica mais importante, porém, na arte de liderar é a **capacidade de autogerenciamento**. Uma pessoa que não consegue administrar bem sua vida não terá condições de liderar um grupo.

Uma boa liderança exige uma grande disciplina pessoal. O líder precisa saber planejar bem sua vida, administrar o seu tempo, suas finanças, sua vida pessoal, moral e espiritual, sua família e demais áreas da sua vida.

O líder não pode esquecer que possui um grupo para orientar, motivar e investir. Sua vida se torna um modelo que será seguido pelos seus liderados. O que os outros fazem pode ser resultado de suas ações.

O bom líder possui uma vida exemplar, dinâmica e disciplinada. O escritor Douglas afirma: “Mostre-me um homem forte em público e eu lhe mostrarei um homem forte em casa.” Uma vida privada dinâmica deve funcionar especialmente em sua família.

O sucesso do líder depende não só do seu programa pessoal, mas da maneira como é visto pelos seus liderados. Por isso devemos ter cuidado e agir com prudência e sabedoria.

Um líder cristão tem uma responsabilidade maior de conduzir as pessoas ao verdadeiro caminho – Jesus Cristo – usando a autoridade dada por Deus.

Apresentamos algumas sugestões que poderão auxiliar aqueles que desejam aprender a arte de administrar a si mesmos e desenvolver o seu ministério de uma forma eficaz.

Mostramos que, como homem, podemos enfrentar crises em nossas vidas. De igual modo, devemos entender as pessoas que lideramos, alguns deles fracos, trabalhosos, neófitos, mas que estão ali para serem ganhos para Cristo e serem úteis.

Não basta apenas conhecimento teológico ou a aplicação de técnicas de liderança. É necessário buscar do Senhor sabedoria para liderar o seu povo. Sigamos o exemplo de Moisés, Salomão e outros líderes mencionados na Bíblia.

VI - OIKOS, UM CONCEITO PARA O PRESENTE SÉCULO

As grandes cidades, sejam capitais legais, formais ou informais são um centro dominante. A característica maior é a concentração de população várias vezes superior à cidade seguinte em importância. Tem primazia política, econômica, acadêmica e cultural (a área metropolitana de Tóquio é maior que a metade da população do Canadá). É também nessa situação que o líder cristão há de exercer o discipulado. São características dos habitantes das cidades:

- ✓ Um ser solitário. Quem mora na roça vive praticamente num sistema de clã (estilo semita bíblico). Na cidade grande está perdido.
- ✓ Um ser pobre. Mora em invasão.
- ✓ Um ser que sonha. Não perdeu essa capacidade.
- ✓ Um ser que escuta. E a ele muitos “discipuladores” querem falar.

VII - OIKOS, UM NOVO “VELHO” CONCEITO

Oikos é o “lar familiar”, a esfera de influência. É o sistema social primário composto por aqueles que são relacionados por laços comuns de família, trabalho e vizinhança. Três são as constantes culturais: o parentesco, a comunidade e a associação:

- ✓ Parentesco são laços de sangue ou de afinidade.
- ✓ A comunidade é determinada pela geografia.
- ✓ A associação é voluntária com normas, autoridade, mobilização de recursos, e movidas por amizade, sexo, poder, ideais, interesses, prestígio (sindicatos, igrejas, clubes).

Se isso existe hoje, e é uma constante antropológica, existiu nos dias neotestamentários. É o *oikos* (cf. Michael Green. *Evangelização na Igreja Primitiva*). Alguns casos são:

- ✓ a família de Betânia (Jo 12.1-3);
- ✓ a casa de Cornélio, oficial romano (At 10);
- ✓ a casa de Lídia (At 16.13-15);
- ✓ a família do carcereiro de Filipos (At 16.25-34);
- ✓ a casa de Priscila e Áquila (Rm 16.3-5);
- ✓ a casa de Aristóbulo (Rm 16.10);
- ✓ a casa de Narciso (Rm 16.11).

Os descrentes têm dois problemas: o de informação (não conhecem a um cristão de verdade), e o de reputação (conhecem um “cristão” que não tem a mente de Cristo).

VII - O LÍDER ADMINISTRADOR

O que se espera do administrador?

- ✓ Obtenção de resultados por meio de pessoas
- ✓ Possuir bons conhecimentos gerais
- ✓ Bom senso

O perfil do Líder Administrador:

- 1) Introduzir-se de responsabilidade social, justiça e ética
 - 2) Compreender o meio social no qual está inserido e tomar decisões em um mundo diversificado e interdependente.
 - 3) Competência para empreender, analisando criticamente as organizações, antecipando e promovendo suas transformações.
-

- 4) Capacidade de atuar em equipes multidisciplinares
- 5) Capacidade de compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento.

Habilidades necessárias para desempenhar esse perfil:

- a) **Comunicação e expressão:** *Estabelecer comunicação interpessoal, expressar-se corretamente e interpretar a realidade das organizações.*
- b) **Raciocínio lógico, crítico e analítico:** *utilizar-se de raciocínio lógico, crítico e analítico. Ser capaz de interagir criativamente diante de diferentes contextos organizacionais e sociais.*
- c) **Visão sistemática e estratégica:** *Compreender o todo administrativo, de modo integrado bem como suas relações com o ambiente externo.*
- d) **Criatividade e iniciativa:** *Propor e implementar modelos de gestão, demonstrar um espírito empreendedor.*
- e) **Negociação:** *resolver situações com flexibilidade e adaptabilidade diante de problemas e desafios.*
- f) **Tomada de decisão:** *ordenar as atividades e programas, decidir entre alternativas e identificar e dimensionar riscos.*
- g) **Liderança:** *selecionar estratégias adequadas de ação, visando a atender interesses interpessoais e institucionais.*

Trabalho em equipe: *selecionar procedimentos que privilegiem formas de atuação em prol de objetivos.*

ATIVIDADES – LIÇÃO II

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

- 808 1) ☒ Liderança “é o processo de conduzir pessoas a um objetivo comum”.
- 32 2) ☒ Liderar significa “mostrar o caminho, conduzir, guiar, dirigir o curso de outrem, indo adiante ou acompanhando-o”.
- 33 3) ☒ O líder é alguém que sabe para onde vai.
- 34 4) ☒ O verdadeiro líder é aquele que tem capacidade para motivar ou inspirar os outros a segui-lo.
- 35 5) ☒ O estilo de liderança de Cristo é fundamentado, principalmente, no amor, na verdade (Mt 5,34-37; Jo 18, 20-21) e na motivação, ou seja, na capacidade de persuadir os outros a segui-lo.
- 33 6) ☒ O maior problema de um líder não é motivar os outros, mas impedir que os outros o desmotivem.

Anotações:

Anotações:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Lição III

O Líder e o Gerenciamento Pessoal

O LÍDER e o GERENCIAMENTO PESSOAL

O líder precisa saber governar bem a si mesmo, mantendo controle sobre todas as áreas da sua vida: seu tempo, suas finanças, sua vida pessoal e moral, sua família, etc. Quem não consegue gerenciar a si mesmo não terá condições de administrar a Igreja de Cristo (I Tm 3. 1-7).

J. Grant Howard (1991) apresenta três prioridades, máximas, na vida: minha responsabilidade para com Deus, para com os outros e para comigo mesmo. O autor se baseia na seguinte declaração de Jesus: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Amarás ao teu próximo como a ti mesmo"* (Mt 22.37,39).

O texto deixa bem claro que devemos amar a Deus sobre todas as coisas e ao nosso próximo, cumprindo nossa obrigação bíblica. Devemos praticar isto constantemente em nossas vidas e cumprir a nossa responsabilidade.

Howard mostra que nesse caso estaremos estabelecendo três prioridades:

- **Deus** (Mt 6.33, 2 Co 5.19-20)
- **O próximo** (Mt 28.18-20)
- **Nós mesmos** (Mc 9.35, Lc 9.46-48).

Essas três prioridades devem estar intimamente relacionadas entre si. Assim, quando oramos e observamos a palavra de Deus estamos colocando-o em primeiro lugar e ao mesmo tempo satisfazendo nossas necessidades.

Existem outras prioridades na vida de um líder que não podem ser esquecidas: a família – o lar, a igreja e o trabalho. Embora estas prioridades estejam intimamente ligadas às citadas por Howard, precisamos destacá-las observando o valor e a importância à vida ministerial.

A igreja é o centro do propósito divino. Sua existência deve-se à soberana vontade e sabedoria de Deus. Nela adoramos ao Senhor, nos relacionamos com os irmãos e desenvolvemos a vocação e/ou liderança ministerial. O líder deve cuidar da Igreja, assistindo-a em todas as suas necessidades.

A família é a instituição mais elevada do homem, instituída por Deus, com o propósito de trazer felicidade ao homem, à mulher e aos filhos. Um lar bem estruturado glorifica a Deus. É no lar que se desenvolvem os relacionamentos mais marcantes de toda a nossa vida.

O cuidado com a família é a coisa mais importante, depois da nossa relação com Deus (1 Tm 5:8). O apóstolo Paulo indaga: *“Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da Igreja de Deus?”* (1 Tm 3.5).

Há pessoas que se dedicam tanto às atividades da Igreja que se esquecem de cuidar da sua própria casa. Levar os filhos à Igreja não é o suficiente, mesmo quando o pai é o pastor. Os valores devem ser ensinados e praticados dentro de casa.

O trabalho também tem o seu lugar nas prioridades humanas. É por meio dele que batalhamos pelo nosso sustento. Uma pessoa que não gosta de trabalhar, certamente, não terá motivação para desenvolver a obra de Deus.

Todas essas responsabilidades são fundamentais à vida de um líder. Só é possível, porém, desenvolvê-las, quando este aprende a gerenciar a sua própria vida.

A falta de uma administração pessoal nos leva ao fracasso em todas as áreas da vida: com Deus, com a família, com a Igreja, com o trabalho e com tudo que fizermos.

Neste capítulo apresentaremos alguns princípios que poderão ajudar aqueles que desejam aprender a gerenciar a si mesmo.

I – O PLANEJAMENTO

Já vimos anteriormente a Importância do Planejamento. O planejamento é algo imprescindível na vida de um líder. Este torna clara e precisa a ação. Quando planejamos, organizamos o que fazemos, sintonizamos idéias e captamos recursos para tornar a nossa ação mais eficiente.

Quando não planejamos, trabalhamos muito e produzimos pouco. O autor Stephen B. Douglas (1999) apresenta, na ilustração abaixo, o resultado daqueles que não conseguem planejar:

Um fazendeiro disse à esposa que iria arar o 'lado sul'. Ele levantou cedo para lubrificar o trator. Precisava de mais óleo e foi então comprá-lo. No caminho notou que alguns porcos não haviam se alimentado. Quando chegou ao celeiro para pegar o milho, encontrou alguns sacos. Isso fez com que lembrasse que as batatas estavam brotando. Dirigiu-se ao lugar onde as havia guardado.

Mas, ao passar pela pilha de madeira, lembrou que a mulher queria lenha em casa. Quando pegou alguns pedaços, uma galinha doente passou perto dele. O homem deixou cair a lenha e foi atrás da galinha. Ao anoitecer, ele não tinha ainda levado o trator para o campo.

Devemos definir os objetivos que desejamos alcançar em todas as áreas da nossa vida, estabelecendo um programa de atividades diárias. Se possível, fazendo uma lista de atividades necessárias e a ordem em que elas devem acontecer.

Jesus, em um dos seus discursos, mostrou a importância do planejamento em tudo que fizermos, inclusive na nossa relação com ele como discípulos:

“Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. Ou qual é o rei que, indo entrar em guerra contra outro rei, não se senta primeiro a consultar se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? No caso contrário, enquanto o outro ainda está longe, manda embaixadores, e pede condições de paz. Assim, pois, todo aquele dentre vós que não renuncia a tudo quanto possui, não pode ser meu discípulo” (Lc 14. 28-33).

A Bíblia nos mostra que devemos administrar bem as nossas vidas. Deus estabeleceu um tempo determinado para se fazer tudo o que ele quer que façamos (Ec 3.1). Um dia,

porém, ele pedirá contas do tempo, talento e tesouro que nos foram concedidos (Mt 25.14-30).

II – A ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO

Administrar a si mesmo é ser um bom mordomo do seu tempo e tesouro. (Ef 5.15,16).

O líder precisa saber administrar o seu tempo. Realizar o máximo que puder, sem se estressar.

A Bíblia nos mostra que devemos agir com prudência, sendo um bom mordomo do tempo: *“Portanto, vede prudentemente como andais, não como néscios, mas como sábios, remindo o tempo, porquanto os dias são maus”* (Ef 5.16, 15).

O tempo é algo que não se renova. Quando ele acaba não pode mais ser resgatado. Infelizmente não podemos estocá-lo para usá-lo posteriormente.

Quem não sabe administrá-lo, joga sua vida fora. Um dia só pode ser vivido uma vez. Amanhã será sempre um novo dia e o tempo perdido hoje terá sido perdido para sempre.

O tempo não pode ser esticado, mas rende muito, quando é bem programado.

1 - Empecilhos À Administração Do Tempo

A maioria das pessoas reconhece que não sabe administrar bem o seu tempo. O grande problema são os empecilhos que surgem no dia a dia que impossibilitam o bom uso do tempo. Deus nos deu 24 horas por dia que, se bem administradas, darão para fazermos tudo o que é necessário.

Um dos grandes empecilhos à administração do tempo é o excesso de tarefas. Há líderes que não sabem dividir responsabilidades. Temem perder sua liderança, se o trabalho for executado por outros. Aqueles que agem assim produzem pouco, se estressam e deixam seus auxiliares insatisfeitos. O excesso de atividades paralisa a pessoa, deixando-a sem saber por onde começar a execução das tarefas.

Outro problema que atrapalha o líder no controle do seu tempo é o excesso de interrupções. Visitas inesperadas e telefonemas excessivos podem estragar uma agenda bem definida.

O excesso de reuniões também poderá interferir na administração do tempo. A falta de objetividade, os assuntos paralelos e a indefinição dos assuntos abordados tomam um tempo excessivo e geram a necessidade de futuras reuniões. Apresentaremos, posteriormente, alguns aspectos básicos para a realização de uma reunião produtiva.

Outro empecilho, talvez o pior deles, é a tendência à procrastinação. Há pessoas que são extremamente vagarosas. Dormem demasiadamente, assistem TV ou ficam conectados a Internet até tarde da noite. No dia seguinte não sentem coragem ou motivação para fazer o que é necessário. Protelam sempre os seus compromissos e adiam a solução de problemas. O líder fracassará se não vencer esse terrível inimigo.

2 - Aprendendo A Programar O Tempo

Às vezes não é necessário conhecermos técnicas específicas para administrarmos o nosso tempo. Algumas idéias simples podem fazer uma grande diferença. Neste tópico tentaremos apresentar algumas dessas idéias.

Existem várias técnicas que ajudam na programação do tempo. Elas podem ser muito úteis, quando bem aplicadas.

3 - Criando Uma Hierarquia De Valores

Uma boa sugestão para quem quer administrar bem o seu tempo é estabelecer uma hierarquia entre as coisas mais importantes e as menos importantes. Lembra-se do fazendeiro que saiu para arar a terra?

A sua falta de objetividade o impediu de realizar o seu plano de levar o trator para o campo. Assim acontece com todos aqueles que não sabem o que realmente é prioridade.

O líder deve preparar uma lista de atividades, destacando aquilo que é prioridade.

Uma técnica bastante proveitosa é o estabelecimento de símbolos para diferenciar a importância das coisas. Vejamos o exemplo:

Nas atividades superimportantes podemos usar o símbolo (SI), nas atividades muito importantes (MI), nas atividades importantes (I), nas atividades pouco importantes (PI) e assim sucessivamente.

Procure adotar uma simbologia que mantenha uma significação bem definida e constante.

Quando ordenamos a nossa lista de atividades observamos que existem coisas que são importantes e urgentes, e outras que são importantes, mas não são urgentes.

Detectamos também aquelas que, apesar de não serem tão importantes, são urgentes e as demais que não são importantes nem urgentes.

Também descobrimos que há tarefas que só podem ser executadas por nós mesmos, mas há outras que podem ser delegadas.

Há um princípio de administração, chamado de Princípio de Pareto,¹ que afirma que 80% dos retornos que obtemos na vida consistem apenas de 20% daquilo que investimos.

Se aplicarmos esse princípio ao desempenho do líder, concluímos que o seu sucesso depende apenas de 20% do que ele faz; ou seja, 80% das coisas que fazemos hoje poderiam ser eliminadas.

O problema está na hierarquia que estabelecemos. Devemos eliminar as coisas que não são nem importantes nem urgentes. Há muitas coisas que fazemos simplesmente por hábito que podem ser eliminadas ou delegadas.

4 - Vencendo a desorganização

Às vezes o líder é tragado não só pelo excesso de tarefas e o acúmulo de cargos que exerce. A simples falta de organização pode gerar uma grande perda de tempo.

Imagine uma pessoa que não tem um lugar específico para guardar as chaves e documentos do carro, quanto tempo ela perde procurando-os, sem falar no aborrecimento e estresse que passa.

¹ A Lei de Pareto (também conhecido como princípio 80-20), afirma que para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. A lei foi sugerida por Joseph M. Juran, que deu o nome em honra ao economista italiano Vilfredo Pareto (<http://pt.wikipedia.org>).

Alguns cuidados básicos podem ajudar o líder na administração do seu tempo. Uma das coisas simples, mas eficaz é não deixar juntar papéis sobre a sua mesa. Alguns líderes têm um apego muito grande aos seus papéis. Colecionam e guardam todo tipo de papel que vem para a sua mesa achando que um dia precisará deles. A maioria desses papéis não tem validade alguma. O problema maior é quando eles se misturam com documentos e coisas importantes. Quando se deseja encontrá-los perdem-se horas procurando-os.

Elimine o excesso de papéis. Guarde apenas aquilo que não estará disponível facilmente noutro lugar como biblioteca, Internet, etc. Os papéis importantes precisam ser colecionados em pastas com identificação. Separe uma pasta para recibos a pagar, outra para recibos pagos, outra para correspondências, outra para textos e assim sucessivamente.

Selecione sempre o material que precisa ler diariamente. Às vezes fazemos assinaturas de jornais, revistas e periódicos que não têm utilidade alguma. Servem apenas para ficar amontoados sobre a mesa esperando uma oportunidade para serem lidos.

Defina um lugar específico para guardar as suas coisas. Quando estas forem utilizadas devolva ao lugar em que estavam guardadas. É melhor gastar um pouco de tempo com a organização das coisas do que perder horas procurando-as.

5 - Programando as reuniões

Já vimos como o excesso de reuniões e a maneira como estas são conduzidas comprometem o tempo. Por isso o líder só deve convocar uma reunião quando for estritamente necessário. Ao convocá-la precisa determinar os objetivos que deseja alcançar. Com bastante antecedência deve distribuir a convocação explicitando claramente os objetivos da reunião e os resultados que espera alcançar.

No início da reunião o líder deve apresentar a pauta com a ordem em que os assuntos serão discutidos. As regras das discussões precisam ser esclarecidas e respeitadas, como o limite de tempo para cada intervenção. O foco da discussão precisa ser mantido. Quando alguém começa a desviar o assunto deve ser cortada imediatamente.

No final deve ser expedida uma ata que apresente os resultados da reunião. Nessa ata será incluída a data, local e nome dos participantes. Esta deverá ser lida e, após sua aprovação, assinada por todos os presentes. A ata é um documento que registrará os assuntos discutidos na reunião e as decisões tomadas. Com ela evitamos perder tempo discutindo os mesmos assuntos noutras reuniões.

III – O CONTROLE DAS FINANÇAS

O controle financeiro é algo imprescindível na vida de um líder. Quem não consegue administrar as suas finanças, passa a ter sérios problemas, principalmente no

relacionamento familiar e terá dificuldades de cuidar das finanças da igreja. Jesus ensinou que *“Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; quem é injusto no pouco, também é injusto no muito”* (Lc 16.10).

Os problemas financeiros são, na maioria das vezes, resultados de uma desorganização interior. Essa situação vai desde a falta de planejamento à compulsão de gastar. O compulsivo não consegue controlar os seus impulsos, compra por comprar, tentando aliviar suas tensões e a ansiedade que sente por problemas pessoais. Esses casos, geralmente, precisam de tratamento.

Existem outras situações como a perda de emprego, acidentes, doenças que também podem desencadear uma crise financeira, porém esses casos são temporários e são resolvidos à medida que a situação melhora.

Neste tópico discutiremos apenas a questão da falta de planejamento que é o problema mais comum. Apresentamos sugestões de como fazer um orçamento familiar mensal.

O controle de gastos é extremamente necessário para se obter um orçamento familiar equilibrado. Quando fazemos um orçamento mensal, podemos perceber as nossas reais condições financeiras, assumimos o controle dos nossos gastos e aprendemos a viver de acordo com o que ganhamos.

O orçamento mensal é nada mais do que uma lista de todas as despesas do mês, até mesmo as pequenas. A soma

total das despesas é subtraída do valor da receita. Havendo sobras deve-se poupar para eventuais necessidades. Se o saldo, porém, é negativo, o orçamento precisa ser reajustado.

O PROCON de Belo Horizonte apresenta um modelo de orçamento familiar. De acordo com esse modelo, inicialmente, as despesas devem ser separadas por categorias. Dessa forma temos uma noção da média de gastos em cada segmento.

Em seguida todas as despesas são relacionadas com uma previsão de gastos para o mês. No final do mês é feita uma relação entre as despesas previstas e realizadas.

Despesas Mensais Separadas Por Categoria

Modelo Do Procon - PBH

- ✓ **Alimentação:** Supermercado, padaria, açougue.
- ✓ **Habitação:** Aluguel, condomínio, água, luz, etc.
- ✓ **Vestuário:** Roupas, sapatos, acessórios.
- ✓ **Educação:** mensalidades, material escolar.
- ✓ **Saúde:** Médico, dentista, remédios.
- ✓ **Higiene:** Higiene pessoal, produtos de limpeza.
- ✓ **Transporte:** Ônibus, combustível, gasolina.
- ✓ **Serviços:** Faxineiro, cabeleireiro, manicure, costureira.
- ✓ **Lazer:** Férias, passeios, festas.

As dívidas tornam-se um grande empecilho na vida de um líder. Portanto, aprenda a administrar suas finanças e tenha uma vida mais saudável.

IV - O LÍDER E O CONTROLE DO ESTRESSE

Nas últimas décadas o mundo sofreu grandes transformações que exigiram do ser humano uma enorme capacidade de adaptação física, mental e social.

O desenvolvimento tecnológico e o progresso rápido dos meios de comunicação social trouxeram uma nova dinâmica às relações humanas, chegando a interferir no próprio modo de agir e de pensar das pessoas.

A agitada dinâmica do mundo pós-moderno tem levado às pessoas a se moverem em todas as direções, buscando vencer os desafios impostos por uma sociedade que fixa metas altas e ambiciosas, deixando muitas vezes as pessoas embaraçadas e inseguras.

Às vezes essa busca incessante transforma-se numa tremenda inquietação ou numa não aceitação da realidade presente.

A era atual é considerada por vários especialistas como a Idade da Ansiedade. A grande necessidade de ajustar-se a atual realidade de mundo tem levado muitas pessoas a viverem numa frequente desestabilização emocional. A insatisfação das pessoas em relação a sua vida e a sua condição social, a correria do dia a dia e a pressa, são algumas das coisas que marcam a geração atual.

Vivemos em um mundo cheio de opções, mas nem todos têm os meios de ser optantes. Esta situação provoca uma aguda incerteza existencial, transformando-se num sentimento de ansiedade e medo. No cenário global nos tornamos espectadores ou participantes de um amontoado de coisas que se modificam, se transformam, se recriam e outras que são anuladas.

Não há dúvida de que a modernidade trouxe consigo alguns problemas existenciais como a ansiedade, a depressão e o estresse patológico. Abordamos a seguir apenas este último – o estresse patológico e suas consequências para a saúde humana. Mostramos ainda como a oração pode ajudar no controle desse terrível mal.

1 - O que é o estresse

O termo estresse (do inglês "Stress") foi usado inicialmente pela Física para traduzir o grau de comprometimento de um material que sofresse uma carga excessiva de tensão. Posteriormente o médico Hans Selye, pioneiro no estudo do estresse humano, usou esse mesmo termo para indicar o estado de uma pessoa que está sobre pressão e o esforço de adaptação do organismo para enfrentar essa situação.

"O estresse é o resultado obtido pelo homem ao criar uma civilização, que, ele, o próprio homem não mais consegue suportar" (Hans Selye, 1988).

Segundo o Dr. Vladimir Bernik, Médico psiquiatra:

O estresse fisiológico é uma adaptação normal; quando a resposta é patológica, em indivíduo mal-adaptado, registra-se uma disfunção, que leva a distúrbios transitórios ou a doenças graves, mas, no mínimo agrava as já existentes e pode desencadear aquelas para as quais a pessoa é geneticamente predisposta.

Então se torna um caso médico por excelência. Nestas circunstâncias desenvolve-se a famosa síndrome de adaptação, ou a luta-e-fuga (fight or flight), na expressão do próprio Selye.

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, estresse: *“é o conjunto de reações do organismo a agressões de origem física, psíquica, infecciosa, e outras capazes de perturbar a homeostase (equilíbrio)”*.

A maneira como o indivíduo se relaciona consigo mesmo e com o seu mundo social (família, trabalho, Igreja, amigos, etc.) pode ser decisivo no desencadeamento do estresse.

O desenvolvimento do estresse também depende da estrutura de personalidade de cada pessoa, além de aspectos como a saúde, o estilo de vida, experiências passadas, valores, crenças, etc.

2 - Níveis do estresse

O estresse se manifesta em níveis diferentes provocando uma série de alterações físicas e psíquicas. Hans Selye apresenta pelo menos três fases da atuação do estresse sobre indivíduo: fase de alarme, fase de Resistência, Intermediária ou "*Estresse*" contínuo e a fase de Exaustão ou esgotamento.

Na fase de alarme todo organismo é mobilizado para entrar num estado geral de alerta buscando se proteger de um perigo iminente ou algo ameaçador. As respostas corporais se manifestam semelhantemente a uma situação de um susto que o indivíduo tome. As principais reações do organismo nesta fase são: palpitações; aceleração dos batimentos cardíacos; aumento da pressão arterial; dilatação da pupila; alteração do ritmo e profundidade da respiração; secura na boca; frieza nas mãos e pés; tensão nos músculos e inibição da digestão. Quando a pessoa consegue controlar o estímulo estressor ou aprende a lidar com ele o organismo volta ao seu estado de equilíbrio. Porém se o estresse continua por um período mais longo sobrevém à segunda fase.

Na fase de resistência há um acúmulo de tensão. O organismo começa a adaptar suas reações e seu metabolismo para suportar uma carga contínua de estresse. Imagine o estado de tensão de uma pessoa que tem, por exemplo, medo

de baratas e avista uma ao longe. Mesmo que a barata fuja essa pessoa continuará sob tensão ao se preocupar com a sua volta repentina. Assim também acontece com as pessoas que não conseguem se desvencilhar dos problemas e preocupações do dia a dia.

Nesta fase o indivíduo começa a sofrer algumas reações como: lapsos de memória; cansaço constante; redução da resistência do sistema imunológico do organismo, tornando a pessoa mais suscetível a infecções e doenças provocadas por vírus como gripes e resfriados; além de afetar ainda o desempenho sexual.

A reação do estresse também pode ser canalizada para um órgão específico do corpo ou para um determinado sistema como a pele, os músculos, a coluna, o aparelho digestivo, o sistema cardíaco, etc.

Se a pessoa não conseguir combater os elementos causadores do estresse e este perdurar, o corpo todo pode entrar na terceira fase.

Na fase de exaustão ou esgotamento o organismo como um todo atinge um estado de saturação. É como um elástico que depois de ser esticado diversas vezes perde a sua elasticidade. Nesta fase ocorre a maioria das doenças psicossomáticas. Cada órgão e sistema são atingidos drasticamente.

No início ocorrem apenas algumas alterações funcionais, posteriormente surgem inúmeras lesões que provocam doenças graves como: psoríase, diabetes, distúrbios gastrointestinais, problemas cardiovasculares, herpes, graves infecções, problemas renais, etc.

Os sintomas que caracterizam esta fase são: insônia, pesadelos, sono excessivo, lapso de memória, dificuldade de concentração, agitação e hiperatividade, irritabilidade constante, dificuldade de aprendizagem, amnésia parcial, bruxismo (pode levar a perda de dentes), distúrbio no comportamento sexual e reprodutivo, etc.

3 - Elementos causadores do estresse

Há vários elementos causadores do estresse. Esses elementos estão presentes no ambiente familiar, no trabalho, e no ambiente social onde a pessoa vive.

Problemas no relacionamento com a esposa e com os filhos, finanças, doenças, o dia a dia no trânsito, alterações nas condições de vida, dificuldades com pessoas próximas, perda de algo significativo, morte de um ente querido e sobrecarga de atividades, são alguns dos elementos causadores do estresse. Imagine o que não pode acontecer com o líder que tenha dificuldades de gerenciar a sua própria vida.

Estudos comprovam que o estresse pode levar a pessoa a adoecer. A escala de Homes-Rahe, criada com um propósito de medir o nível de estresse, apresenta uma lista de situações que podem ocorrer com qualquer pessoa no seu dia a dia. Para cada situação é atribuído um valor numérico que varia de 11 a 100.

Segundo os autores dessa escala quem nos últimos 12 meses somar 300 pontos terá 79% de chances de contrair alguma doença grave. Situações como morte do cônjuge, divórcio, dificuldades sexuais, morte de pessoa querida da família, ferimento ou doença pessoal grave, discussões com o cônjuge, dívidas são alguns dos itens mais significativos dessa escala.

A forma pela qual encaramos as situações e a maneira como reagimos aos acontecimentos da vida são fatores preponderantes no desencadeamento do estresse. O indivíduo que consegue se adaptar aos problemas cotidianos e aprende a lidar com seus medos e frustrações e as perdas e abandonos sofridos em sua vida, certamente conseguirá atenuar os efeitos do estresse sobre o seu organismo.

4 - Meios de combate ao estresse

Há várias maneiras de se combater o estresse. Os métodos mais convencionais são: o tratamento psicológico e o acompanhamento médico alopático.

O acompanhamento psicológico busca levar o indivíduo a tomar consciência dos elementos estressores e o ajuda na criação de condições que o permita modificar as suas condições de vida.

A psicologia acredita que os distúrbios psicológicos, a exemplo do estresse patológico, são oriundos de um desequilíbrio na interação do indivíduo com o meio social em que ele vive. A psicoterapia procura ajudar o indivíduo a desenvolver a capacidade de se ajustar às situações adversas e encontrar um equilíbrio para o seu organismo.

O tratamento médico alopático visa fortalecer o organismo por meio de medicamentos com o intuito de eliminar as consequências do desequilíbrio orgânico. Se o indivíduo não eliminar os elementos estressores ou não mudar seu estilo de vida, o tratamento alopático pode ser ineficaz e a pessoa poderá tornar-se dependente de remédios controlados.

5 - Gerenciando o estresse por intermédio da oração

A oração pode ser um meio eficiente de se combater o estresse. Dentre os deveres da vida cristã a oração é o mais importante (ITs 5.17; Lc 18.1). Ela nos direciona aos caminhos do Senhor e nos leva a uma vida de íntima comunhão com Deus.

O não cumprimento desse dever pode trazer sérios prejuízos à vida cristã. Vejamos como a oração pode ser útil no controle do estresse.

Quando oramos, elevamos nossas mentes a um estágio de elevada concentração e comunhão com Deus. Nesse estágio nos desligamos das coisas terrenas e materiais. Esquecemos os problemas cotidianos e nos concentramos nas coisas celestiais.

O apóstolo Paulo nos mostra a importância de buscarmos e pensarmos nas coisas que são de cima: *“Buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado a destra de Deus. Pensai nas coisas que são de cima e não nas que são da terra”* (Cl 3.1,2). Ao nos desligarmos dos problemas automaticamente relaxamos e deixamos de sofrer as pressões do estresse. Por isso, uma pessoa que costuma orar com bastante frequência tende a ser mais tranquila.

A oração é capaz de mudar o nosso estado emocional. Por isso o apóstolo Pedro admoesta: *“Está alguém entre vós aflito? Ore. Está alguém contente? Cante louvores”* (Tg 5.13). Através da oração podemos lançar sobre o Senhor todas as nossas ansiedades. *“Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”* (IPe 5.7). A ansiedade é um dos elementos mais significativos no desencadeamento do estresse. Uma pessoa ansiosa tende a se estressar com mais facilidade.

Precisamos aprender a descansar no Senhor e viver na sua dependência. No sermão da montanha Jesus frisou: *“Não andeis cuidadosos com a vossa vida, pelo que haveis de comer ou pelo que haveis de beber, nem quanto ao vosso corpo pelo que haveis de vestir... Não andeis, pois, inquietos dizendo: que comeremos ou que beberemos ou com que nos vestiremos? De certo vosso Pai celestial bem sabe que necessitais de todas estas coisas; mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”* (Mt. 6.25,31-33).

O apóstolo Paulo enfatizou: *“Não estejais inquietos por coisa alguma...”* (Fl 4.6). Este conselho foi dado pelo apóstolo, após ele ter vivenciado situações diversas na sua vida e ter aprendido a conviver com a abundância e a necessidade; com as glórias e dificuldades; (Fl 4.11-13).

Ele nos mostra a sua confiança no Senhor e a importância de aprendermos a depender d’Ele: *“O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória por Cristo Jesus”* (Fl 4.19).

Deus ouve as orações; supre as necessidades; livra dos temores, das angústias e das aflições.

Quando confiamos inteiramente no Senhor não tememos mal algum, conseqüentemente nos tranquilizamos e esperamos a providência de Deus.

A oração também nos faz enxergar a possibilidade de termos os nossos problemas resolvidos. Quando servimos a Deus e oramos podemos descansar n'Ele entregando-lhe todos os nossos problemas e preocupações. O salmista nos ensina a descansarmos em Deus *"Deleita-te também no Senhor, e Ele te concederá o que deseja o teu coração"* (Sl 37.4). Em seguida propõe *"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia n'Ele, e Ele tudo fará"* (Sl 37.5). John Wesley, afirmou certa vez: *"Deus não faz NADA que não seja em resposta a oração"*.

Para sermos atendidos precisamos confiar inteiramente no Senhor e deixar que Ele faça a sua vontade nas nossas vidas. Quando de fato confiamos em Deus, relaxamos e descansamos Nele.

Na há dúvidas de que a oração é um meio eficaz de se combater o estresse, porém há duas situações que devem ser evitadas: Primeiro – Deixar a oração se transformar num processo de autocompaixão.

Uma oração de lamúrias deixa a pessoa cada vez mais abatida e desesperada. Devemos orar louvando e adorando ao Senhor (Sl 103.1,2). Segundo – Orar sem determinar ações adicionais. Se não houver mudanças nos hábitos errados responsáveis pelo desencadeamento do estresse, o problema tende a voltar gerando um círculo vicioso.

6 - Meios alternativos de combate ao estresse

Há outros meios de combate ao estresse. A Sociedade Brasileira de Cardiologia dá as seguintes sugestões:

Evite permanecer em ambientes tumultuados e barulhentos, evite discutir assuntos polêmicos antes de dormir, evite alimentar-se demasiadamente, leia um livro ou revista que não comprometa o seu sono, ouça música calma ou instrumental.

Não assumir excesso de atividades, dormir bem, alimentar bem e fazer caminhadas também ajudam a combater o estresse.

Apresentamos a seguir algumas sugestões que poderão o ajudar a relaxar. Pequenos detalhes podem fazer uma grande diferença proporcionando uma vida com mais qualidade.

A) Planeje o seu dia

Já vimos anteriormente a importância do planejamento. Quando planejamos a nossa vida, não só ganhamos tempo, mas, sobretudo, evitamos o estresse. Portanto, faça uma lista de prioridades e estabeleça metas realísticas. Não assuma compromissos além daquilo que consegue cumprir.

B) Reserve algum tempo para descansar

Parar um pouco durante o dia para um repouso de pelo menos 40 minutos pode ajudar a aliviar as tensões e distrair a mente, principalmente quando desprendemos bastante energia com o excesso de atividades.

C) Faça exercícios físicos

Fazer exercícios é imprescindível para se cultivar uma boa saúde. Uma simples caminhada diariamente pode ajudar a melhorar a qualidade do sono, reduzir tensões e liberar as emoções reprimidas. Cuidado com o excesso, ou atividades nos fins de semana ou feriados.

Desenvolva atividades físicas com orientação médica. Os exercícios físicos quando são feitos regularmente contribuem para o relaxamento progressivo dos músculos afastando os sintomas do estresse.

D) Tire férias

A maioria dos líderes não costuma tirar férias. Alguns mesmo quando tiram férias não conseguem se afastar totalmente das atividades. Preocupados não se desligam dos afazeres e problemas da Igreja ligando diariamente para manterem-se informados do que está ocorrendo no dia-a-dia.

Organize as coisas antes de tirar férias. Delegue suas atividades e se desligue de tudo. Evite durante as férias se envolver com outras atividades estressantes como reformas, limpeza geral, construções, etc. É preferível viajar nesse período.

E) Cuide bem da sua alimentação

Alimentar-se bem e na hora certa é fundamental para vencer o estresse. Muitos líderes não têm hora certa para se alimentar. Passam do horário das refeições e quando vão comer exageram na quantidade e nas calorias. Pesquisas mostram que consumir o máximo de alimentos naturais de cores diferentes ajuda a combater os radicais livres. Os alimentos “coloridos” fornecem, cada um, um tipo de antioxidante diferente.

V – A VIDA DO LÍDER COM DEUS

O líder precisa ser um exemplo para os liderados na sua conduta pessoal e relação com Deus. *“Assim como o fruto é determinado pela espécie da árvore, o ministério inteiro de um homem de Deus será influenciado e será qualificado pelo tipo de homem que ele é”* (Riggs, 1999).

Cristo é o modelo por excelência que deve ser seguido pelo líder. Ele mesmo ensinou: *“Aprendei de mim”* (Mt 11.29); e o apóstolo Paulo ratificou: *“Sede meus imitadores, como também eu o sou de Cristo”* (1Co 11.1).

Dentre as qualificações necessárias para o exercício do ministério da liderança cristã está o caráter do ministro e sua comunhão com Deus. Paulo aconselha a Timóteo: *“Tem cuidado de ti mesmo e do teu ensino; persevera nestas coisas; porque, fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem”* (1 Tm 4.16).

As epístolas paulinas apresentam características indispensáveis para um líder cristão. Essas características são colunas do caráter que devem ser cultivadas:

É necessário, pois, que o bispo seja irrepreensível, marido de uma só mulher, temperante, sóbrio, ordeiro, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não espancador, mas moderado, inimigo de contendas, não ganancioso; que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a sua própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não neófito, para que não se ensoberbeça e venha a cair na condenação do Diabo.

Também é necessário que tenha bom testemunho dos que estão de fora, para que não caia em opróbrio, e no laço do Diabo (I Tm 3. 2-7).

Além das características relacionadas ao caráter, é necessário que o líder cultive uma vida de íntima comunhão com Deus. Isto requer uma vida de oração e estudo da Palavra de Deus.

O sacerdote Esdras nos deu o exemplo, ao decidir dedicar-se a estudar a lei do Senhor e a praticá-la, e a ensinar os seus decretos e mandamentos ao povo de Israel (Ed 7.10).

Quem ensina a Palavra de Deus precisa estar apto a ensiná-la. O apóstolo Paulo nos exorta: *"Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade"* (2 Tm 2.15).

Cabe ao obreiro alimentar bem o rebanho de Cristo. Mas como fazer isso se este não estiver preparado? Com a Internet tornou-se fácil copiar sermões prontos e aplicá-los a Igreja. Muitas vezes eles não correspondem às necessidades do povo. Não passam de comidas enlatadas que não fazem bem a saúde do rebanho. Não é isso que o Senhor deseja para a sua Igreja. O líder precisa buscar a Deus com o propósito de receber o alimento que o rebanho precisa.

É imprescindível que o líder fortaleça sua vida espiritual por meio da oração diária e do estudo da Palavra de Deus, deixando que a Bíblia se torne sua norma de vida.

A Palavra deverá produzir efeito primeiro na vida do líder, para depois, através do seu exemplo, alcançar os outros. O salmista nos ensina: *"A exposição das Tuas palavras dá luz; dá entendimento aos simples."* (Sal. 119:130).

A Palavra de Deus quando se torna nossa norma de vida, eleva-nos e santifica-nos. Paulo incentivava a Timóteo: *"Persiste em ler, exortar e ensinar"* (I Tm 4.13). Siga o mesmo exemplo e estará preparado para o exercício do ministério pastoral.

ATIVIDADES – LIÇÃO III

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

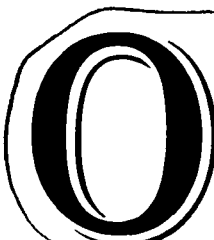
- 1) ☒ O líder precisa saber governar bem a si mesmo, mantendo controle sobre todas as áreas da sua vida.
- 2) ☒ J. Grant Howard (1991) apresenta três prioridades, máximas, na vida: minha responsabilidade para com Deus, para com os outros e para comigo mesmo.
- 3) ☒ A igreja é o centro do propósito divino. Sua existência deve-se à soberana vontade e sabedoria de Deus.
- 4) ☒ A família é a instituição mais elevada do homem, instituída por Deus, com o propósito de trazer felicidade ao homem, à mulher e aos filhos.
- 5) ☒ Administrar a si mesmo é ser um bom mordomo do seu tempo e tesouro.
- 6) ☒ O controle financeiro é algo imprescindível na vida de um líder. Quem não consegue administrar as suas finanças, passa a ter sérios problemas, principalmente no relacionamento familiar e terá dificuldades de cuidar das finanças da igreja.

Anotações:

Lição IV

O Líder e o seu Relacionamento com a Igreja

O LÍDER E O SEU RELACIONAMENTO COM IGREJA

obreiro não deve criar uma distância entre si mesmo e a Igreja, considerando-se superior aos membros, dificultando o acesso das pessoas a ele, ou discriminando os mais humildes. Jesus nos deixou um grande exemplo. Ele se aproximava da multidão e tratava a todos indistintamente.

Da mesma forma que ouviu a Nicodemos, um doutor da lei, do mesmo modo ouviu ao cego Bartimeu que esmolava a beira da estrada.

O pastor precisa saber se relacionar bem com seus liderados e com os colegas de ministério aprendendo a trabalhar como uma equipe unida numa única força.

A Bíblia nos mostra que *“Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas aí do que estiver só, pois, caindo, não haverá outro que o levante (...) e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa”* (Ec 4.9,10, 12). Neste capítulo mostraremos alguns aspectos imprescindíveis para o desenvolvimento de um bom relacionamento.

I - DESENVOLVENDO UMA INTERAÇÃO ADEQUADA

Um bom relacionamento depende de duas coisas básicas: Primeiro de conhecermos as características da personalidade do outro; e segundo de respeitarmos o modo do outro pensar e interpretar as coisas. Uma relação não funciona quando tentamos modificar a outra pessoa sem que ela queira, ou quando desejamos que o outro seja exatamente como queremos. Quando não somos capazes de perceber quais as características de personalidade com as quais se devem interagir, agimos inadequadamente com o outro provocando neste, algumas vezes, feridas emocionais difíceis de cicatrizar.

1. Características da Personalidade

Precisamos compreender o outro como ele é e conhecer os traços de personalidade que caracterizam essa pessoa. Cada indivíduo é único. Existem características explícitas que podem ser observadas facilmente e outras mais profundas que só podem ser observadas mediante uma relação mais profunda com a pessoa.

A enciclopédia livre Wikipédia define personalidade como “tudo aquilo que distingue um indivíduo de outros indivíduos ou seja, o conjunto de características psicológicas que determinam a sua individualidade pessoal e social.”

A formação da personalidade é um processo gradual, complexo e único a cada pessoa. Esta é o resultado de um conjunto de características inatas que o indivíduo traz consigo ao nascer acrescido das experiências adquiridas no decorrer da vida. A personalidade se mostra através de tudo aquilo que a pessoa é capaz de produzir ou de ser.

Existem aspectos da personalidade que dificilmente mudam como, por exemplo, o temperamento. Precisamos entender como as pessoas funcionam para agirmos adequadamente com elas, aceitando-as incondicionalmente. Não se trata de aceitar os pecados, desvios de comportamentos e atitudes anti-sociais das pessoas, mas entendê-las e respeitá-las. Cada pessoa tem o seu próprio ritmo e modo de fazer as coisas. Não adianta exigir praticidade de alguém que costuma ser metódico, ou esperar que uma pessoa muito extrovertida permaneça calada numa reunião social. São estes aspectos que diferenciam uma pessoa da outra. Se formos capazes de compreender isso conseguiremos nos relacionar melhor com os outros.

2. Sistema de Lentes de Percepção Social

Durante o nosso processo evolutivo desenvolvemos uma capacidade de perceber o mundo e a nós mesmos. Cada pessoa passa a ter uma maneira diferente de enxergar as coisas e interpretá-las. Há vários fatores que contribuem com a formação da nossa percepção.

Os principais são: o ambiente social onde o indivíduo se desenvolve e os fatores relacionados aos processos psicológicos desse indivíduo como: valores culturais, valores morais e espirituais, atitudes, necessidades, estereótipos, tendências cognitivas, etc. 1

De acordo com a Teoria Implícita da Personalidade “podemos saber muito a respeito de uma pessoa se soubermos como ela classifica os outros, ou se soubermos quais são os conceitos que usa para descrever seu mundo interpessoal” (George Kelly). Para que se possa chegar o mais próximo possível do real conhecimento das demais pessoas, é necessário desenvolver a autopercepção, procurando conhecer mais a si mesmo, diferenciando suas próprias características das características do outro.

Um bom relacionamento requer o desenvolvimento da capacidade de convivermos com o outro apesar de sermos diferentes. É importante entendermos que as pessoas nascem diferentes umas das outras e passaram por experiências de vida diferentes. Por isso suas características e modo de pensar divergem tanto. 2

II – A CRIAÇÃO DE UM VÍNCULO SOCIAL

Se o obreiro deseja sucesso na sua relação com os outros precisa aprender a estabelecer um vínculo com as pessoas. 3

Este se torna um poderoso determinante dos níveis do sentimento de auto-estima de cada pessoa. Segundo Bergamini a formação do vínculo social ocorre a partir do momento em que as pessoas se empenham para alcançarem uma interação produtiva. O líder precisa ter sabedoria para saber se relacionar bem com as pessoas, tendo o cuidado para não se envolver emocionalmente com elas.

+

O pastor deve se preparar para saber lidar com as necessidades das suas ovelhas e ser capaz de compreender o comportamento delas. Não basta apenas preparar-se teologicamente e espiritualmente para assistir ao rebanho. É necessário um mínimo de conhecimento na área do comportamento para que haja uma interação produtiva entre o pastor e a Igreja.

+

III - CRIANDO UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO NA IGREJA

O Programa de Orientação é um serviço destinado ao atendimento aos membros da Igreja realizado pelo pastor e/ou pessoas designadas especificamente para este fim. O Programa envolve diversas atividades como, aconselhamento, palestras, cursos, etc.

+

1. A NECESSIDADE DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO

Poucos líderes já se deram conta da necessidade do estabelecimento de um Programa de Orientação em suas Igrejas.

+

Há muitas questões que precisam ser tratadas abertamente com os membros da Igreja que estão relacionados a diversas áreas de suas vidas. Às vezes enxergamos apenas os problemas de ordem espiritual ignorando outros aspectos importantes como: a vida sexual, emocional, familiar, financeira, saúde, etc.

Parece que esses assuntos só são valorizados quando ocorrem problemas nessas áreas, exigindo do líder uma tomada de posição. Estas nem sempre têm o intuito de restaurar a pessoa envolvida no problema, mas de puni-la pelos seus atos, principalmente quando se trata de problemas na área sexual.

Quando um problema não é bem tratado as pessoas envolvidas podem sofrer drásticas consequências. A maioria dessas pessoas não conseguem se erguerem e carregarão para o resto de suas vidas um estigma de alguém que fracassou e não tem mais o direito de serem restauradas.

Já vimos que Deus quando escolhe alguém para o ministério pastoral confia a essa pessoa o ofício de presidir e admoestar o rebanho de Jesus, o Sumo pastor (ITs 5.12,17; Hb 13, 17). Cabe a você líder a obrigação de ajudar as ovelhas machucadas, desviadas a se reabilitarem.

O bom líder é capaz de prever o problema antes que este aconteça. Isso retrata a responsabilidade que pesa sobre o pastor para com os que lhe foram entregue para cuidar.

O ministro deve sempre estar disposto a assumir a tarefa plena para a qual Deus o chamou. Uma pessoa dotada de chamado divino tem a incumbência especial de proclamar as boas novas aos perdidos, ministrar a Palavra de Deus aos que foram regenerados pelo Espírito Santo e hoje fazem parte da família de Deus, como também desenvolver uma dinâmica, integrada e globalizante com os membros da Igreja, a fim de promover neles estabilidade social, emocional e espiritual.

O programa de orientação, quando implementado na Igreja, tem um efeito preventivo e ajudará a conter determinados problemas. O apóstolo Paulo considera o aconselhamento como algo vital no ministério e mostra que devemos apresentar todo homem perfeito em Cristo (Cl 1.28).

2. FORMAS DE ORIENTAÇÃO

Há diversas maneiras de se desenvolver um programa de orientação na Igreja. Apresentamos apenas algumas sugestões que podem lhe ajudar a criar este serviço na sua Igreja.

Aconselhamento

Uma das atividades fundamentais desenvolvidas por meio do Serviço de Orientação é o aconselhamento. Este pode ser realizado de diversas maneiras: aconselhamento individual, para casais, familiar ou coletivo. O líder e/ou a equipe de apoio precisa de uma preparação específica para realizar este tipo de trabalho.

Palestras

Outra forma de proceder a orientação é através de palestras, seminários ou simpósios sobre temas específicos como: namoro, relacionamento conjugal, a disciplina no lar, saúde, cidadania, etc. É importante estabelecer sempre um painel para perguntas, sendo encaminhado para aconselhamento as pessoas que desejem respostas sobre sua vida particular ou familiar.

Cursos

O Serviço de orientação deve alcançar os jovens da Igreja promovendo cursos de preparação para o casamento, com direito a consulta a especialista na área da saúde. A Igreja pode estabelecer esse curso como pré-requisito antes do casamento. Há outros cursos que podem ser desenvolvidos com casais, líderes, professores da EBD, etc.

Acampamentos

Uma maneira eficaz de realizar o Serviço de orientação é por meio da realização de acampamentos ou retiros, abrindo espaço nestes para debates sobre temas específicos. Se possível convidar pessoas especializadas como psicólogos (cristãos), médicos, professores, administradores de empresa que possam orientar os adolescentes, jovens, casais, líderes, etc. sobre a sexualidade, a vida conjugal, a vida emocional, a carreira profissional, entre outros. Cada tema deve ser discutido de acordo com a necessidade do grupo e a faixa etária.

IV - O CUIDADO COM A OVELHA FERIDA

R

O obreiro recebeu a missão de presidir e admoestar o rebanho de Jesus o sumo pastor (ITs 5.12,17; Hb 13.7,17), e ajudar as ovelhas machucadas, desviadas ou até mesmo as rebeldes a se reabilitarem.

O gabinete pastoral deve funcionar como um lugar de restauração – uma espécie de “clínica da alma” – que trata dos problemas emocionais e espirituais oriundos de um padrão pecaminoso, que gera culpa, autocomiseração, ira e descontrole emocional.

Quem vai ao gabinete pastoral precisa e deve sair de lá abençoado. O pastor ouve confissões e palavras de arrependimento de pessoas que tropeçaram e caíram ou mesmo daqueles cujos hábitos de vida contradizem os princípios bíblicos. É preciso um esforço da parte do obreiro para separar o pecado do respectivo pecador, destruir o mal e salvar o crente que caiu, para que ele retorne a comunhão com o Senhor.

A disciplina cristã deve ter sempre o objetivo de contribuir para a restauração espiritual do que tenha errado. O apóstolo Paulo nos admoesta dizendo: *“Irmãos, se alguém for surpreendido em algum pecado, vocês, que são espirituais, deverão **restaurá-lo** com mansidão: Cuide-se, porém, cada um para que também não seja tentado. Levem os fardos pesados uns dos outros e, assim, cumpram a lei de Cristo”* (Gl 6: 1 e 2).

Problemas espirituais não se resolvem com psicoterapias ou com o uso de ansiolíticos ou antidepressivos, mas, com a palavra de Deus, que *“penetra até a divisão da alma e do espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração”*. (Hb 4.12b).

Ninguém melhor do que o pastor se habilita para tão importante função. Por esta razão o apóstolo Paulo enfatiza: *“Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra de Deus”* (2Tm 2.15).

O pastor precisa ter sabedoria, equilíbrio emocional e estabilidade espiritual para não deixar que os seus conflitos pessoais interfiram no modo de como trata os problemas das ovelhas.

Há muita esperança quando alguém procura o pastor para confessar seus pecados. O ministro de Deus representa um Pai, que tem autoridade para levar a palavra de Cristo, sob a direção do Espírito Santo, com o propósito de curar as feridas daquele que caiu e ajudá-lo a se reabilitar.

Vejamos alguns passos imprescindíveis para que ocorra o processo de restauração:

- 1) Levar a pessoa à tomada de consciência dos seus pecados
 - 2) Ajudar na mudança de comportamento
 - 3) Acompanhar no processo de reabilitação
-

V - ENCONTRANDO O EQUILÍBRIO ENTRE OS CONFLITOS PESSOAIS E OS PROBLEMAS DO REBANHO



Quando alguém entra em crise na igreja, geralmente o pastor procura ajudá-la. O obreiro é um conselheiro nato, que escuta e ajuda os membros da sua igreja na solução dos seus problemas. Em casa serve como coluna para a família, apoiando e escutando a esposa e os filhos. Mas, nos momentos de crise, quem o escutará?



O medo de não ser aceito ou compreendido pelos colegas leva muitos a se calarem e guardarem consigo a sua dor e os seus conflitos. Os resultados podem ser drásticos para a sua saúde física e psíquica. O pastor Elienai Cabral abordando sobre: “Como vencer o esgotamento espiritual no ministério (artigo publicado na Revista Obreiro CPAD), faz a seguinte declaração:

Inevitavelmente, existem muitos pastores deprimidos que temem buscar ajuda porque não querem que suas Igrejas tenham a imagem de pastores fracos, sujeitos a erros, carentes emocionalmente. Então, escondem suas fragilidades, abafam seus gemidos interiores, por traz de máscaras de que tudo está bem e certinho; de que seus problemas estomacais, suas sinusites e enxaquecas são meras dificuldades orgânicas, e não emocionais. Quantos de nós sofrem a depressão e não conseguem dormir, tem

alterações arteriais contínuas, não conseguem alimentar direito. Alguns de nós temos uma história de vida que nunca foi contada a ninguém, mas que desenvolveu ao longo da vida um estado de baixa-estima, de impotência, de medo, de ira, de ressentimento, de sentimento de culpa. E todas essas coisas negativas, se não forem tratadas, escravizam e acorrentam as suas vítimas.

Não seria a hora das igrejas estabelecerem um núcleo de aconselhamento para pastores?

Recorrer a um conselheiro, ou a um pastor mais velho, experiente, pode ser uma maneira de se resolver muitos problemas. João Batista nos momentos de solidão, na prisão, entrou em conflito. Tinha dúvidas se Jesus realmente era o Cristo.

Veja que o próprio João havia testificado acerca de Jesus dizendo: *"Eu vi o Espírito descer do céu como uma pomba e repousar sobre ele. E eu vi, e tenho testificado que este é o Filho de Deus"* (Jo 1.32-34). Agora, ele já não tinha tanta certeza do que havia pregado.

Mas, João não guardou isso consigo. Buscou resolver os seus conflitos. Imediatamente chamou dois dos seus discípulos e enviou-os a Jesus. João precisava de uma resposta. Jesus respondeu: *"Ide, e anunciai a João o que*

tendes visto e ouvido; que os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres anuncia-se o evangelho” (Lc 7.22). João ouviu tudo o que já sabia, precisava, apenas, que alguém lhe confirmasse isso. !

Precisamos entender que como homens possuímos limitações. O pastor não é um super-homem. Vivemos momentos de êxito e fracassos; prazer e dor; conquistas e perdas; alegrias e tristezas; abundância e escassez. Paulo mostra como aprendeu a lidar com essas situações: *“Aprendi a contentar-me com o que tenho. Sei estar abatido, e sei também ter abundância; em todas as coisas estou instruído tanto a ter fartura, como a ter fome; tanto a ter abundância, como a padecer necessidade. Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Fl 4.11-13).*

+ 20.2

Busque ajuda quando se fizer necessário. Descubra a razão dos seus problemas e tente solucionar todos os seus conflitos. O apóstolo João escreveu: *“Amado, desejo que te vá bem, em todas as coisas, e que tenhas saúde, assim como vai bem a tua alma” (III Jo2).*

+

Procure compreender a si mesmo e assim será capaz de compreender o outro. Resolva primeiro os seus conflitos interiores para não subir ao púlpito cheio de tensões e medos. Ou carregado de uma visão estereotipada, preconceituosa, impondo ao rebanho aquilo que no fundo não consegue viver ou fazer.

Devemos descer do pedestal e reconhecermos, o fato de que somos frágeis e, como obreiros, estamos sujeitos a quebrar como vasos de barro. Assim aconteceu ao homem, segundo o coração de Deus, Davi (Sl 89.20). Ele reconheceu sua fragilidade e buscou a misericórdia de Deus: *“Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que a teus olhos parece mal (...) Esconde a tua face dos meus pecados, e apaga todas as minhas iniquidades. Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença, e não retires de mim o teu Espírito Santo”* (Sl 51.4,9-11).

O líder não é um solitário. É um indivíduo interdependente. Não tem apenas uma causa, mas também um grupo – Um grupo de pessoas em quem ele está investindo.

A prova de uma liderança não está efetivamente no que o líder faz, mas naquilo que os outros fazem como resultado de suas ações. Assim como diz o ditado “tal pastor tal rebanho”.

Suas ovelhas não têm apenas mente, mas também coração e vontade. Alcançá-las plenamente, significa levá-las ao equilíbrio total entre o pensar, o sentir e o agir. Uma das grandes virtudes de um líder é a capacidade de levar o rebanho a esse equilíbrio (Lucas 2.52). Mas como isso será possível se o próprio obreiro não tiver alcançado esse equilíbrio?

A vida do obreiro refletirá precisamente no comportamento do rebanho.) Pastor é aquele que mostra o caminho, planeja, transmite informações, conduz, guia, dirige o curso das ovelhas acompanhando-as, avaliando-as, recompensando-as, entre outras.

Definir normas não constitui a essência do ministério pastoral. Todo obreiro precisa ser um bom líder. Ordenar, gerir, chefiar, embora sejam atribuições importantes da sua função, não são sinônimos de liderança. Liderança é a arte de influenciar pessoas. É a capacidade de ajudar o grupo a atingir os seus objetivos ou a satisfazer as suas necessidades. É fazer com que as pessoas ajam de forma efetiva. O verdadeiro líder é aquele que tem capacidade para motivar ou inspirar os outros a segui-lo.

O pastor precisa ter controle sobre todas as áreas da sua vida. O bom obreiro possui uma vida exemplar, dinâmica e disciplinada. Sua vida deve ser submetida ao controle soberano do Espírito Santo (Gl 5.22). Como líder deve ser um exemplo consistente. Nenhuma outra forma de ensino é tão eficaz como essa. (Fl. 3.17). O líder deve considerar os seus problemas como fatores potenciais para o crescimento. A adversidade pode significar avanço. (Fl. 3.13,14).

Portanto, dedique algum tempo para meditar, para pensar. Busque no Senhor orientação consistente. (Pv. 3.5,6; Rm 14.5). Reconheça que Deus é a sua fortaleza. Se você se

considerar pequeno e incapaz para realizar a sua tarefa, irá tornar-se precisamente isso. (Nm. 13.33). Mas, se confiar no Senhor verá que ele está do seu lado para lhe ajudar e fortalecer.

VI - O LÍDER E A ADMINISTRAÇÃO DE CONFLITOS NA IGREJA

Toda organização tem os seus conflitos. Em suas interações, pessoas, grupos e organizações, quase sempre estão envolvidas em algum tipo de conflito. A vida das pessoas é uma eterna sucessão de conflitos.

Os conflitos são inevitáveis. Eles acontecem também nas Igrejas quer queiramos ou não. Para haver um conflito basta haver duas pessoas se relacionando.

Imagine cinco, vinte, cem ou mais pessoas. A questão não está como evitá-los, mas como administrá-los de maneira a aumentar seus efeitos positivos e construtivos.

Há vários fatores que contribuem para o surgimento deles: choques de interesses, ansiedades, frustrações, luta pelo poder, maus hábitos e muitas outras coisas que podem desencadeá-los.

A existência de conflitos, no âmbito da Igreja, e como lidar com eles, é um assunto que vem despertando o interesse de líderes religiosos. Várias questões têm se levantado em

torno do assunto: O que significa conflito? Quais as causas do surgimento de conflitos na Igreja? O pastor é também um gestor de conflitos? Qual deve ser sua atuação frente à administração dos conflitos?

Estas são apenas algumas das questões que tentaremos abordar. Esperamos poder abrir uma discussão em torno do assunto e contribuir para a compreensão acerca dos níveis de abrangências dos conflitos na Igreja.

1. O QUE SIGNIFICA CONFLITO?

De acordo com os estudos do comportamento humano a palavra conflito está ligada à discórdia, divergência, dissonância, controvérsia ou antagonismo.

Uma das definições mais convincentes de conflitos encontra-se no livro "Management". A tradução à letra define conflito como:

"A oposição que surge quando existe um desacordo dentro ou entre indivíduos, equipes, departamentos ou organizações".

De acordo com esse conceito o conflito implica em um desacordo ou contradição no sentimento, no pensamento e na conduta. Existe contradição quando o indivíduo se contrapõe entre o que deseja fazer e o que é forçado a fazer.

O conflito é basicamente um problema de percepção, porque as partes envolvidas devem perceber que entre elas existe um conflito.

Se ninguém está consciente do conflito então ele não existe; mas no momento em que uma das partes percebe que a outra a afeta negativamente, ou está a ponto de afetá-la, nesse momento inicia-se o processo de conflito.

Os conflitos podem ir desde um ato sutil de desacordo até a oposição violenta.

2. A IGREJA E OS CONFLITOS

A existência de conflitos não é algo peculiar a Igreja da pós-modernidade. A Igreja primitiva também viveu situações conflituosas. Sofreu perseguições, enfrentou oposição e divergências doutrinárias. Experimentou mais de perto os impactos do judaísmo e outras tradições religiosas da época.

A imposição de costumes judaicos para os cristãos gentios é um exemplo prático de uma situação que gerou uma grande polêmica no princípio da Igreja.

Os judeus convertidos defendiam que os gentios não poderiam ser salvos se não fossem circuncidados, conforme o costume ensinado por Moisés (At 15.1-21).

Isto gerou um grande conflito resultando na realização do primeiro concílio em Jerusalém. Após uma acirrada discussão, o apóstolo Tiago apresentou a seguinte solução: *“Portanto, julgo que não devemos por dificuldades aos gentios que estão se convertendo a Deus. Ao contrário, devemos escrever a eles, dizendo-lhes que se abstenham de comida contaminada pelos ídolos, da imoralidade sexual, da carne de animais estrangulados e do sangue”* (vs.19,20).

Aconteceram também outros conflitos envolvendo aspectos relacionais como, por exemplo, o desentendimento entre Paulo e Barnabé por causa de João Marcos, resultando na separação entre eles (At 15.36-41).

A existência de conflitos é algo inerente à história do ser humano. A Bíblia apresenta uma grande diversidade de situações conflituosas que aconteceram no passado. Temos exemplos de conflitos pessoais que se evidenciaram na vida de ilustres personagens bíblicos: Gideão e sua desilusão quanto à providência de Deus (Jz 6.12-14); Asafe e sua dúvida quanto à justiça de Deus sobre a prosperidade dos ímpios (Sl 73); Habacuque e sua decepção por Deus não executar imediatamente o juízo sobre os ímpios (Hc 1.1-12).

Também temos vários exemplos de conflitos familiares:

- ⇒ o descontentamento de Caim que resultou no assassinato de Abel (Gn 4);
 - ⇒ a luta entre Jacó e Esaú (Gn 27; 32; 33);
-

- ⇒ o problema com Diná (Gn 34);
- ⇒ a inveja dos irmãos de José (Gn 37);
- ⇒ o caso Tamar (II Sm 13);
- ⇒ a rebelião de Absalão (II Sm 15).

Os conflitos relacionais também são evidentes em várias situações: a contenda entre os pastores de Abraão e os pastores de Ló (Gn 13.7-10); a contenda entre os servos de Isaque e os pastores de Gerar (Gn 26.18-25); o ultraje feito ao levita (Jz 19; 20); e muitos outros conflitos de natureza diferente.

Os conflitos da Igreja hodierna transcendem os limites históricos e geográficos.

O fato de a igreja cristã ter nascido a partir do judaísmo e ter se utilizado inicialmente do templo de Jerusalém não é fator suficiente para acreditarmos que a igreja de Cristo foi "predestinada" a viver em conflito.

A Igreja da atualidade enfrenta uma realidade diferente. Vive sob a égide da alteridade pós-moderna que produz um pluralismo vastíssimo. Estamos diante de um grande fenômeno que vem ocorrendo a partir da segunda metade do século XX, a globalização.

A globalização do mundo expressa um processo de amplas proporções envolvendo nações e nacionalidades,

regimes políticos e projetos nacionais, grupos e classes sociais, economias e sociedades, culturas e civilizações. Assinala a emergência da sociedade global, como uma totalidade abrangente, complexa e contraditória.

Uma realidade ainda pouco conhecida, desafiando práticas e ideais, situações consolidadas e interpretações sedimentadas, formas de pensamento e vôos da imaginação.

Estamos sendo desafiados pela criação de uma “cidade global”. Com ela, abrem-se horizontes que se contrapõe aos dilemas que emergem com essa nova dimensão de mundo.

A Igreja atual imbuída por essa crescente realidade se caracteriza por um antagonismo surpreendente. Sofre a influência de uma das principais características da globalização que é o pluralismo e a multiplicação das diversidades. Frente a essa realidade, indivíduos se movem em todas as direções buscando um “ideal” de vida cristã. Tornam-se “cristãos itinerantes” que por não se sentirem satisfeitos com a realidade vivida em suas Igrejas tentam encontrar noutras a satisfação das suas necessidades.

Na tentativa de sanar o problema, algumas Igrejas se descaracterizam procurando a se adequar a essa nova realidade. Com isto ocorre uma perda de valores e uma invasão de práticas e costumes diferentes daquelas adotadas anteriormente. Algumas Igrejas mudam inclusive a sua liturgia.

Estariam as Igrejas vivendo uma crise de identidade? Se isto não pode ser afirmado categoricamente, pelo menos observamos que essa situação vem gerando grandes conflitos entre os membros da Igreja.

3. TIPOS DE CONFLITOS

Para termos uma melhor compreensão a cerca do assunto apresentaremos alguns níveis de abrangências dos conflitos. O conflito pode ser generalizado ou estritamente localizado e limitado. Existem conflitos individuais e Interativos.

Alguns autores apresentam pelo menos três níveis de conflitos que podem acontecer numa organização (acredito que isso se aplique também à Igreja). O primeiro deles é o conflito Intra-individual, que ocorre intimamente dentro de uma pessoa em relação a sentimentos, opiniões, desejos e motivações divergentes e antagônicas.

Determinadas questões relacionadas à doutrina, usos e costumes e fé podem desencadear um conflito interno provocando um colapso nos mecanismos decisórios normais, gerando dificuldades na escolha entre várias alternativas de ação.

Outro fator relevante é a tendência que o ser humano tem de discordar das coisas. Quando não se tem os mesmos ideais e objetivos ou quando os desejos e opiniões diferem das outras pessoas tendemos a discordar delas.

Há pessoas que discordam de algo apenas porque acha que deveria ser de outra forma. Não são capazes de submeter suas opiniões, desejos, objetivos e ideais aos princípios bíblicos. Vivem num eterno conflito.

O segundo tipo é chamado de conflito interpessoal – é o conflito interativo que surge entre duas ou mais pessoas devido a interesses ou objetivos antagônicos. Representam um sério problema para Igreja porque afetam profundamente as emoções das pessoas envolvidas, prejudicando a vida espiritual e a comunhão com Deus.

Nestes conflitos o que se requer é proteger a auto-imagem e a auto-estima, contra os danos que os outros poderão causar, pois se o conceito que se tem de si mesmo encontra-se ameaçado, ocorre um sério mal estar e a relação se deteriora dando lugar ao conflito.

Vários fatores podem contribuir para que esse tipo de conflito ocorra: Mudanças radicais na Igreja, choques de personalidades, escalas de valores opostas, ameaças do status e percepções; e ponto de vista contrário.

O terceiro nível de conflito é chamado de Conflito intergrupar. Essa forma de conflitos ocorre entre grupos de uma organização.

Os participantes de um determinado grupo percebem que outros grupos podem bloquear a realização da meta ou expectativas de seu grupo. Assim, tenta diminuir a força do outro, adquirir poder e melhorar a sua imagem.

O conflito intergrupar pode ser horizontal entre departamentos ou vertical entre níveis diferentes da organização afetando a relação entre líderes e grupos específicos da organização.

4. COMO GERIR CONFLITOS

Antes de analisar formas de resolução de conflitos, gostaria de ressaltar que administrar conflitos não significa necessariamente só eliminá-los, mas tratar deles de modo inteligente.

Há duas tendências perigosas, na maneira de interpretar a administração de conflitos na Igreja.

Há aqueles que utilizam uma visão espiritualizada – esperam soluções milagrosas e acreditam que os conflitos sejam eliminados de uma forma sobrenatural. Nada fazem para tratá-los. Transferem para Deus sua responsabilidade. Passam para o rebanho uma visão de perfeição. Apresentam respostas prontas. Sempre tem “soluções enlatadas”: “ore e jejeue mais, leia mais a Bíblia, tenha mais fé e todos os seus problemas serão resolvidos”.

Projetam-se diante da Igreja como pessoas super fortes, inatingíveis, inabaláveis, tornando-se inacessíveis. O rebanho, por sua vez, se recolhe sentindo-se distante desse padrão de espiritualidade; ou, então, constrói uma pseudo-santidade

desse padrão. O pior acontece quando esses líderes exigem esse nível – inatingível – de espiritualidade, impondo as ovelhas um fardo que eles mesmos não conseguem carregar.

Há outros que tratam a Igreja como uma organização comum e adotam técnicas de resolução de conflitos fundamentadas nas teorias do comportamento organizacional. Se esquecem que receberam a missão de presidir e admoestar o rebanho de Cristo, o sumo pastor (ITs 5.12,17; Hb 13.7,17).

O pastor é mais do que um gestor de conflitos, é um líder espiritual responsável pelo rebanho de Cristo que tem a missão de ajudar as ovelhas machucadas, desviadas e até mesmo rebeldes a se reabilitarem.

Os conflitos surgidos entre os membros da Igreja não podem continuar sem solução; quando isso acontece a Igreja é totalmente afetada, surgem murmurações, causando dissabor e divergências, ferindo a todos e desonrando o nome de Cristo.

Não podemos perder de vista a orientação de Deus na resolução dos problemas. Devemos usar a Palavra de Deus como regra para a solução dos conflitos. O obreiro, no entanto, precisa desenvolver algumas habilidades específicas que lhe ajudarão a solucionar os conflitos com objetividade. Vejamos algumas dessas habilidades:

4.1. Capacidade para analisar a situação

O conflito pode ser eliminado, em primeiro plano: quando o líder possui uma capacidade perceptual para distinguir entre o que é relevante numa situação e o que não é; quando é capaz de compreender as pessoas, de sentir o ambiente, e fazer uma leitura da situação.

Quando não analisamos bem a situação que pretendemos resolver corremos o risco de tomarmos decisões precipitadas e nos tornamos injustos na hora de solucionarmos a questão.

A depender de como se administra o conflito e de quais sejam as partes conflitantes, as disputas podem levar uma das partes a posição de vencido.

Paradoxalmente, isso não significa perda apenas para aquelas pessoas envolvidas, mas para a Igreja de um modo geral. Antes de chegar à conclusão em qualquer situação, o líder precisa analisar o problema como um todo, identificar sua origem e procurar alternativas para resolvê-los.

4.2. Ser um bom mediador

O conflito tende a distorcer o comportamento entre as pessoas. Ele ocorre porque as pessoas se sentem frustradas, ignoradas, não reconhecidas ou injustiçadas. Espera-se que o líder seja um mediador dos conflitos que surgem na Igreja.

Um bom mediador sabe apaziguar as situações e manter a paz, evitando situações de conflito aberto. Evita críticas vagas ou mal feitas. É específico e não se utiliza de “fatos” ou indiretas para alcançar determinada pessoa. Concentra-se no problema ou comportamento e não na personalidade das pessoas.

Busca os pontos comuns, para se atingir um acordo aceitável. O líder precisa mostrar as partes envolvidas no conflito o que tem a ganhar com a solução deste. Uma boa mediação levará a um acordo aceitável pelas partes, propiciando soluções definitivas para situações do conflito.

4.3. Saber prever o problema

Alguns sinais evidenciam o aparecimento de conflitos. Alguns problemas são dirimidos ou atenuados quando são previstos ou quando são tratados logo que chegam a tona. Os bons administradores de conflitos procuram lidar com eles nas suas fases iniciais.

Podemos comparar o conflito às dores no organismo humano, proveniente das mais diversas enfermidades. Se não tivéssemos um sinal de alerta quanto às disfunções orgânicas, com certeza o índice de mortalidade agravar-se-ia.

Do mesmo modo como a dor pode ser aliviada se houver um tratamento e a aplicação do remédio adequado, assim também o conflito se for pronta e eficazmente tratado – poderá ser reduzido ou eliminado.

O pastor ou líder deve definir claramente as mudanças que acontecerem na Igreja. Reconhecer os medos e as preocupações que encontrar.

Não os ignorar, depreciar ou criticar, nem deixar que as dúvidas cresçam.

Corrigir as imprecisões que podem estar estimulando boatos.

Diminuir os problemas, prevendo as alterações que precisa fazer em toda a estrutura da Igreja para a acomodação de possíveis mudanças.

4.4. Saber o momento certo para agir

O líder não pode ignorar os problemas, precisa enfrentá-los agindo na hora certa. O tempo não vai sanar o conflito. Muitas vezes só serve mesmo para agravá-lo.

Quando a resolução de conflitos é prolongada gera um dissabor muito grande provocando dor e sofrimento, dos mais variados graus, nos indivíduos, podendo algumas vezes desencadear uma desagregação social.

Às vezes é importante uma retirada estratégica, evitar o problema ou fugir aparentemente dele. Esta técnica deve ser utilizada, a curto prazo, como tática para ganhar tempo.

Isto pode ajudar o líder analisar melhor a situação e ter mais tempo para orar buscando de Deus uma orientação.

4.5. Evitar preconceitos

O líder não pode ser preconceituoso. Um preconceito enraizado não nos deixa analisar as situações com objetividade.

Não devemos discriminar as pessoas, mas tratá-las igualmente, independentemente da sua posição sócio-econômica.

Lembremo-nos: *“Deus não faz acepção de pessoas”* (Rm 2.11). Devemos ser imparciais e encontrar soluções em que ambos os lados ganhem, sem impor ou humilhar nenhuma das partes.

4.6. Manter a calma

O bom líder não reage mal às más notícias e, sobretudo, não se irrita se alguém discordar do seu ponto de vista. O grande desafio para o pastor ou líder é aprender a escutar o que não desejaria escutar.

Não deixar se levar pelas emoções, permitindo que opiniões contrárias lhe façam “ferver o sangue”. Gerir conflitos significa também saber dominar-se.

Manter a cabeça fria e as mãos no leme, sem perder o controle da situação, demonstrando tranquilidade e confiança.

5. A AÇÃO PASTORAL

Os conflitos são inevitáveis e representam um problema muito sério para qualquer Igreja quando não são tratados devidamente. Não podem ser ignorados, mas geridos e solucionados.

O conflito gera um ambiente improdutivo. Quando existe uma alta incidência de conflitos num determinado ambiente a produtividade individual cai em função da incerteza gerada.

Na medida em que persistir o conflito, a confusão e a ambigüidade, estes não permitirão que as pessoas produzam no seu melhor nível. Igrejas que vivem frequentemente em conflitos tornam-se apáticas e infrutíferas.

O pastor ou líder precisa ter controle sobre todas as áreas da sua vida. Definir normas não constitui a essência do ministério pastoral. Todo obreiro precisa ser um bom líder, um bom mediador de conflitos.

Ordenar, chefiar, decidir, embora sejam atribuições importantes da sua função, não são sinônimos de Liderança. Liderança é a arte de influenciar pessoas.

É a capacidade de ajudar o grupo a atingir os seus objetivos ou satisfazer as suas necessidades. É fazer com que as pessoas ajam de forma efetiva.

O verdadeiro líder é aquele que tem a capacidade para motivar ou inspirar os outros a segui-lo e sempre mantém o controle da situação.

ATIVIDADES – LIÇÃO IV

- Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

20b 21a) ☐ O obreiro deve criar uma distância entre si mesmo e a Igreja, considerando-se superior aos membros, dificultando o acesso das pessoas a ele, ou discriminando os mais humildes.

22b 23a) ☐ O pastor precisa saber se relacionar bem com seus liderados e com os colegas de ministério aprendendo a trabalhar como uma equipe unida numa única força.

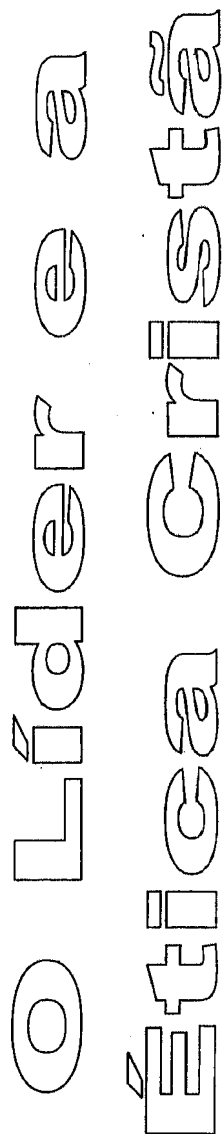
24b 25a) ☐ Precisamos compreender o outro como ele é e conhecer os traços de personalidade que caracterizam essa pessoa.

26b 27a) ☐ Cabe tão somente ao pastor a obrigação de ajudar as ovelhas machucadas, desviadas a se reabilitarem.

28b 29a) ☐ O obreiro recebeu a missão de presidir e admoestar o rebanho de Jesus o sumo pastor (ITs 5.12,17; Hb 13.7,17), e ajudar as ovelhas machucadas, desviadas ou até mesmo as rebeldes a se reabilitarem.

30b 31a) ☐ A vida do obreiro não refletirá precisamente no comportamento do rebanho.

Lição V



O LÍDER E A ÉTICA CRISTÃ



ética tem uma função legisladora do comportamento dos homens e da sociedade, oferecendo orientação e a defesa de princípios que atinjam todas essas pessoas. A ética se refere, portanto, à maneira de vida ou de conduta do indivíduo.

I - DEFINIÇÃO

1º R

Ética é o estudo crítico da moralidade.

É a análise da natureza da vida humana incluindo os padrões do "certo" e do "errado", pelos quais sua conduta possa ser guiada e dirigida.

Em resumo: Ética é na prática, aquilo que você pensa e faz.

2º R

II - A ÉTICA SOB UM PONTO DE VISTA MAIS ABRANGENTE

Designa a reflexão filosófica sobre a moralidade, isto é, sobre regras e códigos morais que norteiam a conduta humana.

Sua finalidade é esclarecer e sistematizar as bases do fato moral e determinar as diretrizes e os princípios abstratos da moral. Nesse caso, a ética é uma criação consciente e reflexiva de um filósofo sobre a moralidade, que é, por sua vez, criação espontânea e inconsciente do grupo.

A Filosofia Chinesa começou como uma reflexão ética, como uma Teoria, embora precária, da conduta e do destino humano.

Muitos dos pensamentos de Confúcio e Lao-Tse são universalmente conhecidos. No Ocidente, a reflexão sobre a moralidade começa timidamente entre os pré-socráticos para ser o tema principal e dominante da filosofia de Sócrates, que é considerado o fundador da ética, no Ocidente.

“Que entendeis – costuma perguntar o filósofo – por virtude, por patriotismo, por honra, por coragem?” Sócrates procurava entender o homem e sua realidade moral. Para ele uma pessoa só pratica um ato imoral por ignorância, assim como erra um cálculo por desconhecer suas regras e seu método de tratamento.

O conhecimento claro seria suficiente para sempre orientar a conduta humana às ações lícitas e boas.

Aristóteles foi quem primeiro sistematizou as reflexões éticas em tratados especiais.

Depois da contribuição desses filósofos, o que houve na filosofia antiga de mais original foi o pensamento estóico. Seu fundador foi Zenão de Citio.

Para ele, o homem está sujeito a leis como todas as coisas do universo; por conseguinte sua conduta fica, muitas vezes, à mercê das mesmas leis.

Assim sendo, a felicidade deve ser fundamentada na coragem e numa espécie de auto-suficiência interna que permita ao homem permanecer impassível enquanto o mundo desmorona a seus pés.

A tentativa mais racional, e mais lógica que se faz no campo da ética foi a de Spinoza. No seu livro “Ética demonstrada geometricamente”, procura empregar o método geométrico de demonstração nessa disciplina. Há, evidentemente, princípios éticos dos quais se podem deduzir várias consequências práticas. Isso orientou os estudos de Spinoza, que esperava fundamentar a ética em bases racionais tão sólidas quanto à geometria.

Kant quis deduzir seu sistema ético partindo de determinados imperativos.

Uns seriam categóricos, isto é, inteiramente independentes de quaisquer condições. *“Age de tal modo, que a máxima de teus atos se possam converter num princípio de legislação universal.”*

Outros seriam os chamados imperativos hipotéticos, isto é, aqueles que subordinam o ato moral à obtenção de algum bem ou ao temor de algum castigo.

No séc. XIX, a reflexão filosófica criou certos sistemas éticos baseados no evolucionismo.

O valor supremo seria a sobrevivência dos mais aptos, a necessidade de se fundamentar a moralidade em virtudes vivas, na força e pela superação das qualidades positivas. Seu principal teórico foi Friedrich Nietzsche.

Assim sendo, a ética, como a moralidade, não se situa no campo puramente abstrato das idéias. Fundamenta-se no campo apreciativo dos valores. A sociedade cria determinados valores e as ações humanas começam desde logo a se cristalizar em regras que se orientam para obtenção e realização dos mesmos.

Hoje em dia, a ética se detém, sobretudo, na pesquisa e no estudo dos valores morais. Estes determinam o impulso moral e impelem à ação os indivíduos.

Somente aquelas atitudes e coisas que levam ao aperfeiçoamento e ao bem comum do grupo é que o homem se encontra num dilema – decidir se deve ou não fazer isto ou aquilo—. São os valores pró ou contra o bem comum do grupo que determinam a sua escolha.

III - A ÉTICA BÍBLICA

2º R

~ A palavra ética vem do grego "ethos". A palavra "maneiras" é usada para denotar conduta ou prática; esse uso corresponde ao significado do termo grego em 1º Coríntios 15.33, "bons costumes".¹ |

A ética se refere, portanto, à maneira de vida ou de conduta de conformidade com as Escrituras.

A Ética cristã pode ser manifesta através do conceito ou julgamento que se faz a respeito de determinados valores, que integram o nosso dia a dia. É sobre estes valores que iremos tratar.

IV - RELAÇÕES HUMANAS

A vida em sociedade implica em conviver e interagir com os outros. Isto nos leva a aprendermos a conhecer a nós mesmos e conhecer os outros para que as relações humanas, progressivamente, se tornem ricas, maduras e positivas, resultando em uma interação adequada.

As relações humanas, termo frequentemente usado para referir-se a Relações Interpessoais, podem ocorrer: Entre indivíduos (marido e mulher, professor e aluno, etc.); e entre um grupo com outro e nas relações que os membros de um grupo mantêm entre si tanto nos grupos informais:

¹ O novo Dicionário da Bíblia, 1981.

professores e alunos, empregados de uma empresa, etc.; quanto nos grupos formais: famílias, amigos.

A enciclopédia On-line Wikipédia nos apresenta o seguinte:

Do ponto de vista teórico as relações humanas resultam da mútua interação interindividual e coletiva, esta interação gera uma dinâmica que é uma área das ciências sociais, em particular da sociologia e da psicologia, chamada de dinâmica de grupos, esta procura aplicar métodos científicos ao estudo dos fenômenos grupais.

- ✓ As 05 palavras mais importantes: “Você fez um ótimo trabalho”
- ✓ As 04 palavras mais importantes: “Qual é sua opinião”
- ✓ As 03 palavras mais importantes: “Mas podemos verificar”
- ✓ As 02 palavras mais importantes: “Por favor”
- ✓ A palavra mais importante: “Obrigado”

V - DIFERENTES TIPOS DE ÉTICA E SEUS VALORES

 **Ética Naturalista:** O homem é produto da natureza; ou seja, é produto dum processo evolutivo. É o conceito ético onde se apóia a teoria da evolução das espécies.

 **Ética Relativista:** Segundo esta ética, o homem é a medida de todas as coisas, segundo este conceito ético, uma opinião é tão boa quanto a outra e cada pessoa deve estabelecer seus próprios conceitos éticos, que então serão verdadeiros para ele mesmo e mais ninguém. "Todas as religiões são boas, desde que exercidas com sinceridade", ou "todas as religiões conduzem o homem a Deus".

 **Ética Imediatista:** Conforme se pensa, neste tipo de ética, a ação parece não ser guiada por algum tipo de premeditação.

 **Ética da Tradição:** Tentativa de concordar com hábito predominante.

 **Ética Hedonista:** O conceito ético supremo é o prazer.

 **Ética estética:** É um princípio que age através dos sentimentos e emoções humanas para dar significado à vida.

h^o R

 **Ética Cristã:** O homem age de acordo com os princípios da Palavra de Deus; é um somatório de princípios que formam e dá sentido a vida cristã normal. É a marca registrada de cada crente. É o que cada crente é, pensa, e faz. Por aquilo que o crente é e faz, evidencia a sua dependência de Deus e do seu próximo.

Observações: *Normas são os princípios e as regras diretas do conhecimento e da ação. Em outras palavras, referem-se às condições do conhecimento verdadeiro e da ação reta. O conhecimento e a moralidade existem antes de qualquer Teoria. O papel do pensamento filosófico, no caso, é refletir, perguntar e indagar sobre as condições e o valor lógico de um e de outro tipo de ética.*

VI - EVIDÊNCIAS DE ÉTICA CRISTÃ:

A Ética Cristã apresenta o crente ao mundo de quatro formas, conforme segue:

a) Uma pessoa NASCIDA DE NOVO (Jo 3.3). Só o nascimento espiritual na família de Deus, dota o homem da natureza divina e capacita-o a viver de forma a agradá-lo, e vivendo para Deus o homem estará habilitado a viver para o seu próximo.

b) Sal da Terra (Mt 5.13). Sal tem a propriedade de conservar, equilibrar e dar sabor (Mt 5.3-12). Para ter eficácia, o cristão precisa conservar a sua semelhança com Cristo, assim como o sal deve preservar a sua salinidade. Se os cristãos forem assimilados pelos não cristãos, deixando-se contaminar pelas impurezas do mundo, perderão a sua capacidade de influência.

c) Luz do mundo (Mt 5.14). A luz brilha e se opõe as trevas. É exatamente isto o que Deus quer que o cristão faça.

d) Testemunha de Jesus Cristo. Há determinadas coisas que não é possível esconder por muito tempo, entre as quais destacaríamos: a sabedoria e a tolice, a riqueza e a pobreza, a beleza e a feiúra. No domínio das coisas espirituais também, há duas coisas que não se consegue esconder por muito tempo: uma vida de retidão ou de hipocrisia. Assim como não se esconde uma cidade edificada sobre um monte (Mt. 5.14), também é impossível se esconder por muito tempo as virtudes duma vida de comunhão com Deus.

VII – A ÉTICA CRISTÃ NO CASAMENTO

“E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só, far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.” (Gn 2.18)

O casamento é uma instituição divina, constituída no princípio, antes da formação da sociedade humana. O criador fez o homem e dele tirou a mulher, e ordenou o casamento, condição indispensável para perpetuar a raça humana (Gn 1.27, 28).

Deus implantou no homem desejos e afetos que se estenderam a todas as criaturas humanas; fez do casamento uma influência nobilitante, que poderosamente contribuiu para o desenvolvimento de uma existência completa no homem e na mulher. Deus declarou que não era bom que o homem estivesse só, e preparou-lhe uma adjutora igual a ele. (Gn 2.18)

A abstinência do casamento somente é recomendável em casos especiais (Mt 19.12 e I Co 7.8, 26). Conforme Jesus nem todas as pessoas nasceram para casar, uns porque são vedados antes de nascer. Outros por amar a causa de Deus para aplicarem melhor suas energias no Reino de Deus. Paulo corrobora com este pensamento de Jesus no Cap. 7 da primeira Carta aos Coríntios. Quando a abstinência ao casamento é uma imposição fora da lei, constitui um desvio da fé. (I Tm 4.3)

VIII – PASSO A PASSO ATÉ O CASAMENTO

a) O Namoro – tal como se encontra hoje, não tem nenhum apoio nas Escrituras. Muitos sodomitas teriam vergonha do tipo de namoro que muitos que dizem ser servos de Deus praticam. O namoro tem deixado de ser um começo de amor para ser uma satisfação do instinto animalesco dos mais baixos. Não tem sido levado em conta os princípios nobres, nem mesmo a orientação divina e paterna para a escolha do casamento; por isso que muitos saem desenfreadamente em busca de uma satisfação chamada “namoro”, que nada tem a ver com o verdadeiro amor para um casamento feliz, olham mais os dotes e a estética do que os princípios morais que a outra parte possui.

A impureza tem tomado conta de tais pessoas que não observam os princípios de uma vida santa também para o namoro. Há jovens tão impuros que não podem ficar sem namorar, não importa com quem, seus olhos estão sempre voltados para a sexualidade.

Antes de começarem a namorar devem examinar (Mt 5.27-30). Antes de começar a namorar, deve-se buscar em primeiro lugar a orientação divina, deve-se dialogar com os pais acerca das qualidades morais e virtudes da outra parte como também de seus ancestrais.

b) O Noivado – É compromisso sério. Tão sério que a Bíblia usa a palavra desposar, José estava desposado, noivo com Maria, ele até é chamado de marido por causa do grande compromisso do casamento (Mt 1.18-19). Se a noiva casasse sem ser virgem, só tinha uma condenação: morte por apedrejamento. Nos tempos primitivos, os pais eram responsáveis pelo casamento dos seus filhos.

Abraão sendo já velho incumbiu seu mordomo para buscar uma noiva para seu filho Isaque, e esta depois do consentimento dos pais e irmãos, também consentiu em casar-se com ele (Gn 24.1-50).

No noivado acima mencionado encontramos:

- a) Abraão interessado em casar seu filho com uma moça do mesmo princípio religioso e dos mesmos princípios morais. (vs 1-7)
 - b) O mordomo dependeu de Deus para encontrar a noiva. (vs 11)
 - c) Os pais consentiram que ela se casasse com Isaque, porque sentiram que aquilo provinha de Deus. (vs 50, 51)
 - d) Rebeca aceitou o noivado de sua livre escolha. (vs 57, 58), se todo noivo buscasse mesmo conhecer em pormenores a vontade de Deus, tivesse a orientação sábia dos pais, não haveria separação a não ser pela morte.
-

Os pais têm muito interesse na escolha do casamento para os filhos, porque são duas famílias que estão se unindo e eles têm também direito de pertencer a uma família que seja de seu agrado.

Os jovens casados são o elo desta união. Portanto não pode ser uma escolha isolada, qualquer negócio importante, a família toda deve fazer parte, o casamento não é negócio, mas é algo muito sério, não pode ser desfeito e nem permutar.

c) O casamento propriamente dito – A monogamia é implícita na história de Adão e Eva, visto que Deus criou apenas uma esposa para Adão. A monogamia é o ideal divino. O criador instituiu o matrimônio com a união do homem e da mulher, (Gn 2.18-24; Mt 19.5; I Co 6.16).

O casamento estabelece relações permanentes, o criador indicou a permanência destas relações, fazendo com que os afetos entre marido e mulher cresçam na proporção dos anos que passam, processo natural, em condições normais.

Os fins morais exigem que estas relações sejam permanentes. A fidelidade do marido e da mulher no cumprimento de seus deveres intimamente ligados em suas recíprocas relações e a criação dos filhos nos princípios da obediência e da virtude são indispensáveis para que sejam atingidos os fins morais do matrimônio.

Os laços da família não podem ser dissolvidos por nenhum ato legítimo da sociedade, só a morte (Rm 7.2, 3) e o

adultério os podem dissolver (Mt 19.9). O culpado era punido com a morte (Dt 22.22; Lv 20.10).

“Não tendes lido que o criador desde o principio os fez homem e mulher..., e serão dois numa só carne” (Mt 19.4, 5).

O matrimônio não é o elemento acidental, mas essencial da criação, ao ponto de que o próprio homem não é completo, capaz de refletir e ilustrar o seu autor, sem que ocorra entre um homem e uma mulher (Gn 2.26), enquanto não está formado o casal humano, Deus não está contente com a sua obra (Gn 2.18).

A Bíblia apresenta dois relatos da instituição do casamento, (Gn 1.26-31 e 2.18-25), muito diferente em sua forma e não obstante unânimes em afirmar:

- 1) Que Deus quis o matrimônio e o tornou possível e dele fez uma benção;
- 2) Que o homem e a mulher são feito um para o outro;
- 3) Que a procriação não é o resultado do pecado, fora ordenada antes que o pecado entrasse no mundo (Gn 1.27,28);
- 4) Que o homem pode receber a assistência feminina a ele destinada por Deus (Gn 2.21).

IX – O COMPORTAMENTO DE UM FILHO DE DEUS

Um filho de Deus deve:

- ✓ Perdoar, pois saber perdoar é vencer o mal pelo bem.
- ✓ Ser Misericordioso é agir com amor, dispondo de tempo e dinheiro, em auxílio ao próximo quando em dificuldades.

- ✓ Ser Justo é saber tratar a todos igualmente.
- ✓ Ser Fiel é cumprir com o contrato e a palavra a qualquer preço.
- ✓ Ser Paciente é saber esperar, em paz, a mudança nos homens e o tempo de Deus.
- ✓ Ser Benigno é desejar “sempre” o bem dos outros.
- ✓ Ser Perseverante é começar e acabar um trabalho, mesmo com dificuldades e, também, chegar ao céu.
- ✓ Ser Dedicado é estar disposto a servir sempre que alguém estiver necessitado.

Um Filho De Deus Não Deve:

- ✓ Ser Injusto (Gn 29.25)
- ✓ Ter Amor ao dinheiro (Mt 26.15)
- ✓ Ser Invejoso (Gn 4.4,5)
- ✓ Ser Ciumento (Gn 37.3)
- ✓ Ser um “Sabe tudo” (Jó 42.7)
- ✓ Gostar de aparecer (2Sm 15.4)
- ✓ Ser um Vaidoso (Ec 1.2)
- ✓ Ser Orgulhoso (At 12.21-22)
- ✓ Ser Mentiroso (At 5.3,9)
- ✓ Ser Irresponsável (Mt 25.26)
- ✓ Ser “Leva vantagem em tudo” (2Pe 2.3)
- ✓ Ser Desobediente à “Visão Celestial” (Jn 1.3)

X – PRINCÍPIOS BÁSICOS DO CÓDIGO DE ÉTICA PASTORAL

1. O pastor deve estar consciente de que o seu ministério é uma vocação divina, e que o alcançou não por seus próprios méritos, mas através da convicção de sua

chamada por Deus (Ef 3.7; Hb 5.4; 2Co 3.5,6; Gl 1.15,16; Mt 4.21; 1Tm 1.12)

2. O pastor, apesar da posição elevada que exerce, deve sempre se lembrar de que está na condição de servo do Senhor Jesus Cristo (Tt 1.1; Fp 1.2,7; Ap 22.3; At 9.15,16).
3. O pastor como único mordomo de seu tempo, deve administrá-lo exercendo pleno domínio sobre o seu uso, e com denotada sabedoria (Gn 24.2; 39.4-6; Lc 12.42-44; Ef 5.15-17).
4. Como o único que pode manchar o seu próprio caráter, deve o pastor “garantir, por sua conduta, a melhor reputação possível do ministério pastoral” (Jo 1.47; 2Pe 3.14; 1Tm 3.2,7; Cl 1.22; Fp 2.15).
5. Ser a atividade pastoral estritamente de cunho espiritual, a sua mensuração deve ser qualitativa e serviçal, e nunca voltada para o lucro financeiro (Jo 4.34; 6.27; At 3.4; 8.20).¹

XI - A ÉTICA E O ACONSELHAMENTO

A ética tem uma função legisladora do comportamento dos homens e da sociedade, oferecendo orientação e a defesa de princípios que atinjam todas essas pessoas. A ética se refere, portanto, à maneira de vida ou de conduta do indivíduo.

O líder é um conselheiro nato. Não podemos dissociar aconselhamento de ética. A personalidade do

¹ Extraído do Código de Ética Pastoral elaborado pelo pastor Joiadas Soares de Souza e revisado pelo Conselho de Ética, presidido pelo pastor Abel Custódio Batista.

conselheiro; sua maturidade pessoal e profissional e seu autoconhecimento, tornam-se variáveis importantes no processo do aconselhamento. Estes e outros aspectos relacionados à ética poderiam ser tratados aqui, no entanto, por contenção de espaço, gostaríamos de destacar apenas a questão do sigilo.

Guardar sigilo do conteúdo falado numa sessão de aconselhamento é um pré-requisito básico para quem deseja trabalhar nesse ministério. Se o conselheiro não é capaz de guardar sigilo daquilo que ouve numa sessão de aconselhamento, não é digno de ser conselheiro.

Por mais simples que seja o assunto tratado, não deve ser compartilhado com mais ninguém. Nem com a esposa, por exemplo, nem com o melhor amigo. Muito menos ser usado como exemplo numa pregação, no púlpito. Uma pessoa que se sentir traída poderá se decepcionar profundamente. Os prejuízos poderão ser incontáveis, tanto para a vida dessa pessoa quanto para o ministério do conselheiro. A Bíblia é explícita ao afirmar: “O irmão ofendido é mais difícil de conquistar do que uma cidade forte...” (Pv. 18.19).

O ministro deve sempre estar disposto a assumir a tarefa plena para a qual Deus o chamou. Uma pessoa dotada de um chamado divino, tem a incumbência de proclamar as boas-novas aos perdidos, ministrar a palavra de Deus aos que foram regenerados pelo Espírito Santo e hoje fazem parte da

família de Deus, bem como, atuar na área do aconselhamento a fim de promover a essas pessoas a estabilidade social, emocional e espiritual. Portanto, ocupemos a nossa posição outorgada por Deus.

ATIVIDADES – LIÇÃO V

• Marque “C” para Certo e “E” para Errado:

8:11
1) ☒ Ética é o estudo crítico da moralidade. É a análise da natureza da vida humana incluindo os padrões do “certo” e do “errado”, pelos quais sua conduta possa ser guiada e dirigida.

2) ☐ A Ética sob um ponto de vista mais abrangente designa a reflexão filosófica sobre a moralidade, isto é, sobre regras e códigos morais que norteiam a conduta humana.

3) ☒ A palavra ética vem do grego “ethos”. A palavra “maneiras” é usada para denotar conduta ou prática; esse uso corresponde ao significado do termo grego em 1º Coríntios 15.33, “bons costumes!”.

4) ☐ No conceito da Ética Naturalista: O homem age de acordo com os princípios da Palavra de Deus.

5) ☐ O casamento é uma instituição divina, constituída no princípio, antes da formação da sociedade humana.

6) ☐ A poligamia está implícita na história de Adão e Eva, visto que Deus criou apenas uma esposa para Adão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAMS, Jay E. Manual do Conselheiro Cristão, São Paulo, Ed. Fiel. 1982.
- BERGAMINI, Cecília W. Psicologia aplicada à Administração de Empresas: psicologia do comportamento organizacional. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- Bíblia de Estudo Plenitude. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- A BÍBLIA ANOTADA, Trad. Carlos Oswaldo Cardoso Pinto, - São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- CARVALHO Antonio Vieira de. Manual de Administração – planejando e Administrando as Atividades da Igreja. Ed. Hagnus, 2004.
- DOUGLAS, Stephen B. O Ministério de Administração. 1. Ed. São Paulo, Candeia, 1999.
- Enciclopédia livre Wikipédia. Disponível em:
http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal. Acesso em 10/01/2006
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Dicionário da Língua Portuguesa, editora Nova Fronteira, RJ, 2002.
- GANDIN, D. A prática do planejamento participativo. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- _____. Planejamento como prática educativa. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1994.
- HOWARD, J. Grant. O Líder Eficaz. 1ª edição, São Paulo, Ed. Mundo Cristão, 1987.
- O Novo Dicionário da Bíblia, Edições Vida Nova, São Paulo, 1981.
- WARD, Ted. Os Valores Começam no Lar. JUERP, 1981.
- YOUSSEF Michael. O Estilo de Liderança de Jesus. Editora Betânia 1987.
- KESSLER, Nemuel. Ética Pastoral. Rio de Janeiro, C PAD, 1994.
- RIGGS, Ralph M. O guia do Pastor. 3. ed. São Paulo, Vida, 1980.
- Orçamento Familiar. Disponível em:
<http://www.dhnet.org.br/direitos/sos/consum/dicasconsumidor.html>. Acesso em 10/01/2006.
-



O ensino teológico além das fronteiras.

CETADEB - Centro Educacional Teológico das Assembléias de Deus no Brasil

**Rua Antônio José de Oliveira, 1180 - Vila São Carlos
Caixa Postal 1120 - 86800-472 - Apucarana - PR**

Fone/Fax: (43) 3426-0003

Celular Claro: (43) 8806-6976

Celulares Tim: (43) 9960-0910 / (43) 9960-8886

Celulares Vivo: (43) 9133-3953 / (43) 9157-1462

Celulares Oi: (43) 8455-4830 / (43) 8455-4831 / (43) 8455-4832

E-mail: contato@cetadeb.com.br - Site: www.cetadeb.com.br